

SerAtento – Tópicos de Estudo

Arquivo mensal /AGOSTO 2019

| | | |
|---|----------------|--|
| “Thoughts Along the Road – 32” – Carlos Cardoso Aveline | [01.08.19, 5ª] | ‘UN PROPÓSITO INTERNO NOBLE |
| https://www.carloscardosoaveline.com/thoughts-along-the-road-32/ | Alex Beltran | * La vida incluye un contraste autorrenovable entre hechos e ilusiones. El equilibrio y el amor a la verdad guían al peregrino hacia la sabiduría; siempre que su propósito interno sea noble, la bendición estará ahí. (Carlos Cardoso Aveline) 000 (Traducción del inglés: Alex Rambla Beltrán) |

| | | |
|---|-----------------|---|
| O Teosofista Ano XIII - Número 147 - Edição de Agosto de 2019 | [01.08.19, 5ª] | ‘Chega aos nossos websites associados a edição de “O TEOSOFISTA, Agosto de 2019”. O Teosofista de agosto traz na página um o artigo “O Jovem e o Velho em Cada Alma” que afirma: “Durante a infância, o ser humano recorda e repassa os padrões vibratórios de vidas anteriores. Ao mesmo tempo, revisa de modo subconsciente as etapas prévias da evolução do planeta.” Na página três temos “Um Trabalho Construtivo: o Foco no Que Há de Melhor”. A página quatro apresenta “O Poder da Honestidade – Caminhando Sobre um Chão Firme”. Nas páginas cinco e seis o leitor encontra “Pedro A. Cabral, Quinhentos Anos Depois”. Outros itens abordados na edição de agosto: * Trecho de Carta de um Mahatma sobre Islamismo, Cristianismo e Violência; * Ideias ao Longo do Caminho – Avançar Sem Perder Demasiado Tempo com o Erro; * O Carma da Arte e da Literatura; e * Ensinos de um Mahatma – 27 – Superando a Desconfiança. A edição possui 14 páginas e traz uma lista dos itens publicados nos websites associados recentemente.’ |
| https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2019/08/O-Teosofista-Agosto-de-2019.pdf | Arnalene Passos | |

‘CONQUISTAR O CONTENTAMENTO

Desinformado é sobretudo aquele que deixa de lado o que pode fazer por si mesmo, para elogiar ou criticar, entusiasmado, o que outra pessoa faz.

O mais valioso

[01.08.19, 5ª]

O indivíduo maduro interage com o mundo externo e toma posição quando necessário diante dos erros e acertos alheios, mas sua prioridade é sua própria ação criadora.

Carlos Cardoso Aveline

Não perca demasiado tempo, portanto, com efeitos colaterais e fatos que estão fora do seu alcance.

Concentre-se no que depende de você. Conquiste o contentamento fazendo o que considera mais valioso.

(Carlos Cardoso Aveline)'

‘SILÊNCIO E BOA VONTADE

Algumas pessoas tentam fazer mais do que podem.

De “O Teosofista”, fevereiro de 2018, p. 6

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2018/02/O-Teosofista_Fevereiro-de-2018.pdf

[01.08.19, 5ª]

Elas falam mais do que trabalham. Reagem a tantas coisas diferentes que a ação criativa própria perde força.

Carlos Cardoso Aveline

Os peregrinos bem-sucedidos sabem que os fatos silenciosos são mais importantes que os barulhentos.

O ponto ótimo do equilíbrio da vida é identificado - e alcançado - através da boa vontade que opera em silêncio. A lentidão externa permite que você dê passos reais no caminho.

E um só passo pode mudar a paisagem da vida inteira, para um estudante de teosofia. Isso não acontece de maneira apressada.'

“O Perdão Que Transcende o Conflito” – Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/10/31/o-perdao-que-transcende-o-conflito/>

[01.08.19, 5ª]

‘O ser humano tem dentro de si um centro imortal de paz e equilíbrio. A voz desse centro, que é a voz da razão, não grita. Ela fala por sussurros. A mente turbulenta e agitada deve fazer silêncio para que ela se faça ouvir. ‘

Emanuel Machado

“Aproximando-se do
Movimento Teosófico” – Juan
Pedro Bercial

[01.08.19, 5ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/aproximando-do-movimento-teosofico/>

Alex Beltran

‘O objetivo do movimento [teosófico] não é o crescimento egoísta dos seus indivíduos. É proporcionar um conjunto de referências e orientações para ideais nobres e elevados. É ajudar a humanidade em sua evolução, e não há nisso novidade alguma. Muitos movimentos que há longo tempo têm inspirado a humanidade a melhorar a si mesma (abolição da escravatura, direitos dos trabalhadores, desarmamento nuclear, ecologia, etc.) foram estimulados pelos Mahatmas, os Irmãos Mais Velhos que supervisionam e ajudam a humanidade desde o começo dos tempos.’

*Reproduzido de O Teosofista, Ano
XIII - Número 147 - Edição de
Agosto de 2019, p. 8*

[02.08.19, 6ª]

<https://www.helenablavatsky.net/2019/08/o-teosofista-agosto-de-2019.html>

Gilmar Gonzaga

‘A paz da alma é o território a que o guerreiro volta sempre entre uma batalha e outra, e do qual nunca se afasta completamente. Há uma geometria simétrica ligando a expansão e a retração. Ela estabelece o ponto médio entre o esforço e a pausa, o céu e o chão, o som e o silêncio. Tudo está bem quando há equilíbrio, e quando é percebido o silêncio que une todas as coisas.’

'AS LEIS DA VIDA E DA SAÚDE

A vida humana é regida por leis precisas, como tudo que existe na Natureza. O conhecimento e a aplicação dessas leis constituem os fundamentos da saúde e da felicidade individual e coletiva. Com efeito, os sofrimentos e as doenças derivam-se infalivelmente da ignorância ou da transgressão das leis biológicas da espécie e do indivíduo.

Se não nos elevarmos até às noções primordiais da existência de leis diretrizes da vida e não nos submetemos a essas mesmas leis, seremos incapazes de discriminar as origens reais das doenças, e, por conseguinte, de tratá-las lógica e eficazmente.

Ora, as ideias atualmente dominantes acerca das causas das doenças e dos meios de nos preservarmos delas ou de as curarmos, estão, muitas vezes, tão afastadas desses princípios diretores, que não há razão de nos surpreendermos ante o aumento das perturbações corporais e espirituais que acometem a tantos indivíduos.

Causas da saúde. – A verdadeira saúde não pode resultar, afirmamo-lo, como tão geralmente cremos, de cuidados puramente medicamentosos ou de vacinas preventivas. A saúde está ligada a obrigações de ordem mais geral e mais elevada, e a esforços superiores ao de executarmos fielmente uma receita farmacêutica ou de nos subtermos a uma mudança de clima.

Seríamos verdadeiramente ingênuos, ou irrefletidos, se acreditássemos que poderíamos cometer impunemente as piores infrações das leis naturais – comer ou beber em excesso qualquer coisa, estar quase sempre sentado, ou agitar-se sem descanso, morar habitualmente na atmosfera envenenada das grandes cidades, cometer as mais graves faltas de conduta espiritual, - sem jamais nos ressentirmos de inconvenientes, e, pensando, que poderíamos fazer tudo isto, desde que ingeramos certas drogas intituladas “específicos”, ou certos produtos denominados “fortificantes”, que o farmacêutico vende em ampolas, poções, pílulas ou cápsulas.

Nunca será demais proclamarmos que a saúde não é um negócio de medicamentos, nem tão pouco uma questão de sorte.

(Paul Carton)

000

Da obra “Decálogo da Saúde”, de Paul Carton, F. Briguiet & Cia. Editores, Rio de Janeiro, Brasil, 1939, 67 pp., ver pp. 13-14.’

'O DEVER DO PEREGRINO

Muitos falam sobre direitos, poucos pensam no cumprimento do dever. Porém, os direitos humanos só podem ser respeitados se os deveres forem cumpridos.

Antes de reclamar, é preciso merecer. Além de protestar pelos nossos direitos, devemos perguntar-nos até que ponto estamos desempenhando de modo correto nossas obrigações.

Samuel Pufendorf (1632-1694) escreveu sobre os Deveres Humanos e está entre os que ajudaram a construir os alicerces éticos da civilização moderna.

De acordo com Pufendorf, o indivíduo tem o dever de viver sua vida toda na bondade.

E aquele que além desta tarefa “tem uma expectativa de recompensa por sua piedade na próxima vida” é um verdadeiro cidadão dos céus, ou da consciência celestial, “ao mesmo tempo que aqui ele vive apenas como peregrino ou como um estrangeiro”. [1]

As civilizações surgem sobre a base de princípios éticos, e podem viver enquanto os seus alicerces morais forem respeitados.

NOTA:

[1] “On the Duty of Man and Citizen”, Samuel Pufendorf, Edited by James Tully, Cambridge University Press, 2007, 183 pp., ver p. 9, prefácio.’

De “O Teosofista”, agosto de 2016,
pp. 3-4

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-agosto-de-2016/>

[02.08.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

'A VIDA E A LUZ DO UNIVERSO

A Doutrina Secreta – Helena P.

Blavatsky

(Parte I)

[03.08.19, Sábado]

Arnalene Passos

Esperamos que durante o exame desta obra as ideias errôneas do público em geral em relação ao Panteísmo sejam corrigidas. É errado e injusto ver os Ocultistas budistas e advaitas como ateus. Se nem todos eles são filósofos, todos estudam Lógica, pelo menos, e suas objeções e argumentos são baseados em raciocínios claros. De fato, o Parabrahm dos hindus pode ser visto como representante das divindades ocultas e sem nome das outras nações, e este Princípio absoluto será reconhecido como o protótipo do qual todos os outros foram copiados. Parabrahm não é “Deus”, porque Ele não é um Deus. “Ele é aquilo que é supremo, e não supremo (paravara)”, conforme explica o Mandukya Upanixade (2.28). ELE é “Supremo” como CAUSA, e não é supremo como efeito. Parabrahm é simplesmente, como uma “Realidade Única”, o Cosmos que tudo abrange - ou melhor, o Espaço Cósmico infinito, no mais elevado sentido espiritual, é claro. Como Brahma (neutro) é a Raiz imutável, pura, livre, imperecível e suprema, “a ÚNICA verdadeira Existência, Paramarthika”, e também a absoluta Chit e Chaitanya (inteligência, consciência), Brahma não pode ser um conhecedor, “porque AQUILO não pode ter um tema de conhecimento”. Será que a chama pode ser chamada de essência do Fogo? Esta Essência é “a VIDA e a LUZ do Universo, o fogo visível e a chama são destruição, a morte, e o mal”. “O Fogo e a Chama destroem o corpo de um Arhat, a essência deles o torna imortal.” (Bodhi-mur, Livro II.) “O conhecimento do Espírito absoluto, como o esplendor do sol, ou como o calor do fogo, não é nada mais que a própria Essência absoluta”, diz Shankaracharia. ELE - é “o Espírito do Fogo”, e não o próprio fogo; portanto, “os atributos deste último, calor ou chama, não são os atributos do Espírito, mas daquilo que é originado, inconscientemente, pelo Espírito.” Não é verdade que a frase acima constitui a verdadeira nota-chave da filosofia Rosacruz mais recente? Parabrahm é, em resumo, o agregado coletivo do Cosmos em sua infinitude e eternidade, o “AQUILO” e “ISSO” aos quais estes agregados distributivos não podem ser aplicados.[1] “No começo ISSO era o Ser, o único” (Aitareya Upanixade); o grande Shankaracharia explica que “ISSO” se refere ao Universo (Jagat); as palavras “No começo” significam “antes da reprodução do universo fenomênico”.

Portanto, quando os panteístas repetem as palavras dos Upanixades que afirmam, como na Doutrina Secreta, que “isso” não pode criar, eles não negam um Criador, ou melhor, um agregado coletivo de criadores, mas apenas se recusam, de maneira muito lógica, a atribuir uma “criação”, e especialmente uma formação, algo finito, a um Princípio Infinito. Para eles, Parabrahm é passivo porque é uma Causa Absoluta, Mukta incondicionada. Só a Onisciência e a Onipotência limitadas são impossíveis para a Mukta, porque estes são ainda atributos (tal como se refletem nas percepções do ser humano); e porque Parabrahm, sendo o “TODO Supremo”, o sempre invisível espírito e Alma da Natureza, imutável e eterno, não pode ter atributos; o seu caráter absoluto naturalmente elimina qualquer ideia de conexão entre ele e o que é finito ou condicionado. E se o Vedanta postula que os atributos pertencem simplesmente à sua emanção, e o chama de “Ishwara misturado com Maya”, e Avidya (Agnosticismo e Insensatez, mais que ignorância), é difícil encontrar qualquer ateísmo nesta concepção. [2]

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

Já que não pode haver dois INFINITOS nem dois ABSOLUTOS em um Universo que se considera ilimitado, esta Autoexistência dificilmente pode ser concebida como algo que cria personalidade. No sentido e nas percepções de “Seres” finitos, AQUILO é um Não-“ser”, no sentido de que é a EXISTENCIALIDADE única[3]; porque neste TODO está oculta a sua emanção coeterna e coeva, ou sua radiação inerente, a qual, transformando-se periodicamente em Brahmâ (a Potência masculina-feminina) se converte no Universo manifestado, ou se expande até se transformar nele. Narayana movendo-se nas águas (abstratas) do Espaço passa a ser as Águas da substância concreta movimentada por ele, que agora se transforma na PALAVRA manifestada, ou Logos.

NOTAS:

[1] Ver “Vedanta Sara”, do major G. A. Jacob; assim como “The Aphorisms of S’ândilya”, traduzidos por Cowell, p. 42. (Nota de H. P. Blavatsky)

[2] No entanto, orientalistas cristãos, preconceituosos e um tanto fanáticos, gostariam de provar que se trata de puro ateísmo. Uma prova disso pode ser encontrada em “Vedanta Sara”, de Major Jacob. No entanto, toda a Antiguidade ecoa este pensamento Vedântico: “Omnis enim per se divom natura necesse est / Immortali aevo summa cum pace fruatur”. (Nota de H. P. Blavatsky) [Subnota do Tradutor: A citação em latim significa: “Porque é necessário que todos os deuses, por sua própria / natureza, desfrutem da vida eterna em perfeita paz.”]

[3] Existencialidade. No original em inglês, BE-NESS; em sânscrito, SAT. É um termo de difícil tradução. Uma versão literalista seria “ser-alidade” (“a condição de ser”); mas esta palavra não transmitiria a ideia. Na edição de “A Doutrina Secreta” que foi publicada pela Ed. Pensamento no século 20 - e que constitui uma tradução do texto adulterado por Annie Besant na década de 1890 - é usada a palavra SEIDADE, um neologismo que não apresenta qualquer relação aparente com o verbo “ser”. Cabe registrar que, em inglês, o verbo “to be” significa não apenas “ser” e “estar”, mas também “existir”. Em consequência disso, traduzir o termo “Be-ness” por uma palavra derivada de “existir” é admissível. Por outro lado, o volume “The Secret Doctrine Dialogues” (Theosophy Co., Los Angeles, 2014) transcreve uma conversa de H.P. Blavatsky com alunos seus - em uma reunião em Londres - sobre a tradução do mesmo termo sânscrito SAT por BE-NESS. Ela diz: “Eles riram de ‘Be-ness’ e no entanto não há outra maneira no mundo de traduzir a palavra Sat exceto como Be-ness, porque ela não significa existência, já que existência implica algo que sente que existe. Existência deve dar a ideia de haver um começo, uma criação, e um final (.....).” (p. 23). Assim, HPB associa claramente “BE-NESS” com “Existência”, ao dizer que não se trata de existência, mas sim da condição da existência. Isso, em português, seria “existencialidade”, ou a “potencialidade da existência e a sua condição essencial”. A palavra “Sat” também pode ser definida como “a realidade eterna no universo infinito, da qual não se pode dizer que existe, porque é a substância do Absoluto, Be-ness”. (Ver o item “Sat” no “Theosophical Glossary”, Theosophy Company, Los Angeles.) (Nota do Tradutor)

Tradução Passo a Passo da obra “A Doutrina Secreta” de Helena P. Blavatsky, publicada em www.FilosofiaEsoterica.com e websites associados. (O trecho acima encontra-se nas páginas 47, 48 e 49).’

A Doutrina Secreta – Helena P.
Blavatsky

(Parte II)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[03.08.19, Sábado]

Arnalene Passos

‘AO NOSSO LEITOR: UMA CONSULTA DA LOJA INDEPENDENTE

Prezado amigo,

Perguntamos o que pensa da ideia de criar uma atividade envolvendo estudos e diálogos sobre a arte de envelhecer.

Um projeto de afirmação da vida e do contentamento após os 45 anos de idade pode ser útil, porque o medo da velhice e da morte atrapalha a muitos. O processo com frequência ocorre de modo subconsciente, sem que a angústia seja olhada com clareza e compreendida desde o ponto de vista da alma imortal.

A filosofia ensina que a velhice pode ser a fase mais agradável da vida.

No entanto, o tema de como vivenciar a etapa avançada da existência ainda é pouco abordado no movimento teosófico e na literatura esotérica.

Em filosofia é conhecido o ensaio clássico do Cícero a respeito.

Na literatura teosófica, "O Elixir da Vida" trata da luta contra o processo do envelhecimento em filosofia esotérica avançada [1], mas não está centrado na administração do processo do envelhecimento por parte do teosofista. Em nossos websites o tema é abordado em vários textos. [2]

Quem quer que tenha chegado perto dos 50 anos de idade sabe que envelhecer da melhor maneira possível constitui uma arte e uma ciência. No entanto, muita gente a deixa de lado sem necessidade, por medo.

Em tese o tema é útil para gente de todas as idades. Mesmo os jovens convivem com gente que tem mais idade. Além disso, eles podem tomar medidas na juventude para terem uma velhice correta, protegendo desde cedo a sua saúde física e emocional de longo prazo.

Você está convidado a dizer se pensa que o assunto mereceria um projeto, uma página, um processo de estudos e pesquisas regulares. E também por que motivos. Mande sua opinião e seu testemunho para indelodge@gmail.com

Agradecemos. Fraternalmente,

Dois Associados da Loja

NOTAS:

[1] Clique para ver "O Elixir da Vida":

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-elixir-da-vida/>

[2] Examine o artigo "Todas as Idades da Vida":

<https://www.carloscardosoaveline.com/todas-as-idades-da-vida/>

Uma Consulta

[03.08.19, Sábado]

Joana Maria Pinho

‘AMOR E FRATERNIDADE

“O Amor Além da Ilusão” –
Theosophy

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/10/01/o-amor-alem-da-ilusao/>

[03.08.19, Sábado]

Emanuel Machado

A Fraternidade, em última instância, é a convicção inabalável de que cada vida e cada alma têm uma relação e uma identidade com todas as outras. A Fraternidade é o conhecimento do “ponto de acordo” entre todos os seres, e através do qual todos compartilham da Alma Universal. Se poderia dizer que quando o amor existe por si mesmo, sem a expectativa de recompensa ou reciprocidade, sem referência a qualidades particulares e portanto sem ser ameaçado por defeitos pessoais, ele é fraternidade pura e simples. Um tal amor é, evidentemente, uma sabedoria. Ele é intocado pelos pares de opostos. Ele não é ameaçado pela ação, pelo resultado da ação, ou por desejos. Ele mantém o prumo perfeito da equanimidade, que é a perfeição da habilidade na realização das ações. Ele é a intenção que dá forma à ação correta.’

'A BENÇÃO INVISÍVEL DA BOA VONTADE

Por baixo da aparência dos acontecimentos diários, o que importa saber é o grau de nobreza que há no coração das pessoas. Qual é o prazer que elas têm de ajudar umas às outras? Quantas delas encontram a felicidade interior no sacrifício altruísta pelo bem comum?

No reino dos espertalhões, todos são infelizes. Quando o egoísmo se espalha, a violência - sutil ou grosseira - preside as relações sociais ao lado da raiva. As bases da convivência são então destruídas até que haja um redespertar profundo da ética. Os espertalhões providenciam ruidosamente a sua própria derrota.[1]

Quando as pessoas de bom coração decidem agir à altura e confiar no futuro, constroem um exemplo a ser seguido. A força luminosa da boa vontade reorganiza o todo social sem fazer barulho e quase invisivelmente. Os que têm calma e dizem "não" à mentira colhem os frutos da sinceridade e alcançam a sabedoria.

Enquanto a ambição cega produz conflito, o coração simples vive em paz. O Tao Teh Ching ensina:

"Procura atingir a suprema Humildade.[2] Sustenta firme a base da Quietude. Miríades de coisas se formam e se erguem para a atividade, mas eu as vi caírem de volta e repousarem, assim como a vegetação que cresce luxuriante mas retorna às raízes do chão onde nasceu. Regressar às próprias origens, eis o que é o Repouso. É o que se chama retornar ao seu próprio Destino. Quem regressa à sua finalidade encontra a Eterna Lei.[3] Conhecer a Lei Eterna é o Esclarecimento." [4]

O nível de boa vontade entre cidadãos e líderes depende da força das convicções compartilhadas pelas pessoas.

O que une as pessoas em um grupo - desde um país a um bairro ou associação teosófica - é o sentimento de lealdade a alguns princípios básicos. É o respeito comum a um conjunto de valores e pontos de vista. A boa vontade e o discernimento, combinados, mantêm vivos um casamento, a família e a civilização.

NOTAS:

[1] Alguém já disse que "a falta de inteligência das pessoas está na razão direta do seu gosto por viver no meio do barulho".

[2] Hsu: vazio, vácuo. Mas pelo uso atual, esse "vazio" não significa senão "Humildade" e "serenidade", princípios centrais do Taoísmo. (Nota da edição em inglês)

[3] Ch'ang, o "estável", a lei do progresso e da decadência, da necessária alternância dos opostos, podendo ser interpretada como a "lei universal da natureza" ou "a lei íntima do ser", "o verdadeiro ser" (hsingming chih ch'ang), ambas de essência idêntica. (Nota da edição em inglês)

[4] Reproduzido do Capítulo XVI de "Tao Teh Ching", publicado em "A Sabedoria da China e da Índia", Lin Yutang, Irmãos Pongetti Editores, RJ, 1959, dois volumes, ver volume II, "A Sabedoria da China", pp. 30-31. O trecho foi revisado de acordo com o original em inglês publicado em "The Wisdom of China and India", de Lin Yutang, The Modern Library, New York, 1955, 1104 pp., página 591.'

Da edição de abril de 2018 de
"O Teosofista", pp. 1-2

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2018/04/O-Teosofista-Abril-de-2018.pdf>

[03.08.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

‘ROBERT CROSBIE: SOLAVANCOS AO LONGO DO CAMINHO

Todo estudante de teosofia que trabalha ativamente pela causa irá passar, cedo ou tarde, por algum “solavanco” teosófico. É bom que haja “sacudidas”; e, se nós passamos por um “solavanco”, pode ser que tenhamos saído do caminho. Os solavancos servem como indicadores para que observemos com atenção onde estamos, e para que vejamos se nossas ações são corretas.

De “O Teosofista”, fevereiro de 2012, p. 4

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-teosofista-fevereiro-de-2012/>

[03.08.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

Não sentiríamos “solavanco” algum se não tivéssemos uma “bússola” em nosso interior. O propósito da vida é aprender, e tudo é feito de aprendizagem; portanto, embora os desafios não sorrissem para nós inicialmente, eles serão mais tarde temas sobre os quais nós poderemos rir.

Entre os gregos antigos se dizia que, quando a Terra foi colocada em movimento e começou a rolar no espaço, os deuses caíram numa longa série de gargalhadas, só por estarem vendo a coisa acontecer. Assim, nós, que somos como aqueles deuses, também podemos sorrir das loucuras que encontramos e continuar com o trabalho de promulgar ideias corretas para aqueles que são capazes de recebê-las.

Temos que cultivar a atitude mental abordada no Bhagavad Gita, e permanecer imperturbáveis diante de qualquer acontecimento. E é graças a estes fatores inquietantes que nós podemos desenvolver uma atitude estável.

(Robert Crosbie)

“Equilíbrio e Progresso Genuínos”
– Gilmar Gonzaga

<https://www.helenablavatsky.net/2019/08/equilibrio-e-progresso-genuinos.html>

[04.08.19, Domingo]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Equilíbrio e Progresso Genuínos”, de Gilmar Gonzaga.’

'A CALMA BEM-AVENTURANÇA DE UMA MENTE EQUILIBRADA

Em Raja loga, considera-se desnecessário dizer que os estudantes precisam evitar a gula e outras formas de desejo desordenado.

Manter-se longe do excesso e do exagero é um dos passos iniciais e básicos para obter autocontrole. A moderação resulta do bom senso. A gula expressa ansiedade e uma insegurança pessoal.

O Contentamento

[04.08.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

Pode-se dizer que a gula não está limitada ao plano físico. Há uma gula que consiste em exagerar a busca de informações, ou de poder pessoal e de posses.

loga, por outro lado, é a ciência da paz interior. Ela ensina a buscar a informação que importa e a rejeitar a informação que gera apenas ruído.

A loga capacita o estudante a encontrar o bem-estar e o contentamento duradouros no correto silêncio de uma mente equilibrada.

(Carlos Cardoso Aveline)'

'A SOCIOLOGIA DA TRADIÇÃO ESOTÉRICA

De acordo com a filosofia teosófica, não existe separação entre o mundo interior de um indivíduo e a realidade externa que o rodeia. E não é difícil perceber que este axioma possui implicações revolucionárias, em Sociologia.

De "O Teosofista", outubro de 2013, pp. 6-7

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista-Outubro-2013.pdf>

[04.08.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

Embora alguns possam ficar surpresos, a verdade é que os Mestres dos Himalaias não são indiferentes diante de questões como Ética na Política. A teosofia não pretende estar "acima da necessidade de combater o crime".

Todo esforço em defesa da Justiça é parte da teosofia, e um Mestre escreveu:

"Para nós um lustrador de botas honesto é tão bom quanto um rei honesto, e [...] um varredor de ruas imoral é muito melhor e mais desculpável do que um imperador imoral." [1]

Esta é uma ideia-chave para quem deseja construir um futuro saudável, no plano individual e no plano coletivo.

NOTA:

[1] "Cartas dos Mahatmas", Ed. Teosófica, Brasília, volume I, p. 158.'

“A Religião Cósmica” – Albert
Einstein

[04.08.19, Domingo]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-religiao-cosmica/>

Arnalene Passos

‘Todas as ações e todas as imaginações humanas têm em vista satisfazer as necessidades dos homens e trazer alívio às suas dores. Negar essa evidência é não compreender a vida do espírito e seu progresso. Porque experimentar e desejar são os impulsos primários do ser, antes mesmo de considerar a majestosa criação desejada.’

‘LAS LEYES DE LA VIDA Y DE LA SALUD

La vida humana, como todo lo que existe en la Naturaleza, está regulada por leyes precisas. En el conocimiento y la aplicación de tales leyes, radican los fundamentos de la salud y la felicidad individuales y colectivas.

Las enfermedades y dolencias, son consecuencia inevitable de las ignorancias o trasgresiones de estas leyes biológicas de la especie y del individuo.

Carecer de estas nociones primordiales de la existencia de leyes directrices, apartarse de ellas, es quedar incapacitado para discernir sobre los orígenes reales de las enfermedades y, por consecuencia, para tratarlas lógicamente y eficazmente.

Las ideas predominantes de hoy sobre las causas de las enfermedades y los medios para preservarse o para curarse de ellas, están en su mayoría tan lejos de estos principios cardinales, que no es para sorprenderse del aumento creciente de perturbaciones físicas y espirituales que se observa en la humanidad de nuestros días.

Las Leyes de la Vida y de la Salud

[05.08.19, 2ª]

Alex Beltran

La verdadera salud no es, como se supone tan extendidamente, consecuencia de cuidados puramente médicos o vacunas preventivas. Está ligada a obligaciones de orden más general y más elevado, a esfuerzos más meritorios que el hecho de ejecutar fielmente una prescripción farmacéutica, o de someterse a un cambio de clima.

Es preciso ser, en verdad, ingenuo o irreflexivo, para creer que se puede impunemente violar las leyes naturales (comer y beber sin criterio y sin moderación, vivir confinado y sedentario, respirar habitualmente el aire emponzoñado de las grandes ciudades e incurrir en las más graves faltas de conducta espiritual) sin sufrir las consecuencias por el simple hecho de ingerir determinadas drogas, mal llamadas "específicos" o determinados productos denominados "reconstituyentes", que el farmacéutico entrega y prodiga en ampollas, pociones, píldoras o sellos.

La salud, nunca se proclamará bastante alto, no es asunto de medicamentos ni cuestión de azar o suerte.

(Paul Carton)

Extracto del libro "El Decálogo de la Salud", de Paul Carton, Ediciones La Nave, Madrid, 1931, 211 páginas, ver pp. 41, 42 y 43.'

Reproduzido de O Teosofista, Ano XIII - Número 145 - Edição de Junho de 2019, p. 9

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2019/05/O-Teosofista-Junho-de-2019.pdf>

[05.08.19, 2ª]

Gilmar Gonzaga

'ENVELHECER NATURALMENTE

'A velhice bem administrada não é uma decadência, mas uma iluminação.

À medida que envelhecemos, é necessário, portanto, participar de modo lógico e por vontade própria da lei natural que estabelece a moderação da parte material e animal do corpo, para aumentar a lucidez e a beleza do espírito.

Na natureza, o entardecer é o momento em que o sol se esconde lançando seus raios do modo mais calidamente colorido, e em que a sua luz fica mais magnífica.'

(Paul Carton)'

'O SONHADOR

No meio de uma noite no meio do inverno, quando tudo estava morto
exceto os ventos,
Em sua cabeça ressoava uma frase da Escritura: "Os Humildes Herdarão a Terra."
Até que em sonhos ele percebeu uma Voz da Terra passando por ele,
e ela dizia, em tom de lamento:

"Estou perdendo a luz da minha juventude
E a visão que tempos atrás me conduzia,
E me bato de frente com uma Verdade de ferro,
Quando me esforço por uma Era de ouro;
E gostaria que a minha raça terminasse, porque,
Repleta de mentirosos, de loucos e patifes,
Cansada de autocratas, rebeldes e escravos,
Escurecida pelas dúvidas sobre uma fé que salva,
Coberta de sangue pelas batalhas, oca com tantas sepulturas,
Acompanhada pelo lamento dos meus ventos e pelo gemido
das ondas do mar,
Eu giro, e sigo girando em torno do Sol."

"O Sonhador" – Alfred Tennyson

(Parte I)

[05.08.19, 2ª]

Emanuel Machado

Seria apenas o vento da Noite soprando Desolação e engano,
Através de um sonho sobre a escuridão?
E no entanto ele pensou estar respondendo aos lamentos dela
com uma canção –

Tuas perdas te arrancam gemidos, oh Terra
Exausta e de coração cansado!
Mas tudo o que termina bem é bom.
Gira, e segue girando em torno do Sol!

Ele avança de céu em céu,
E as perdas são menores que os ganhos,
Porque tudo o que termina bem é bom.
Gira, segue girando em torno do Sol!

O Reino dos Humildes sobre a Terra
Oh vida cansada, não começou?
Porém, tudo o que termina bem é bom.
Gira, e segue girando em torno do Sol!

(Continua na próxima linha)

“O Sonhador” – Alfred Tennyson

(Parte II)

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/22/o-sonhador/>

[05.08.19, 2ª]

Emanuel Machado

(Continuação da linha anterior)

Porque os teus lamentos se transformarão
na música das esferas,
Ou tua raça desaparecerá para sempre!
Tudo aquilo que termina bem é bom.
Gira, segue girando em torno do Sol!

(Alfred Tennysson)

‘FIRMEZA E MODERAÇÃO

Um excesso de amabilidade visível na vida diária quase sempre é visto como sinal de fraqueza, e acostuma mal as pessoas.

Por outro lado, uma atitude constantemente rigorosa gera uma imagem congelada, que é igualmente falsa. Como todo hábito que tende à repetição mecânica, a máscara da severidade impede a interação criativa com a vida.

A Intenção da Alma

[05.08.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

A determinação da atitude a tomar a cada momento da existência deve ser a visão do correto e não o mero costume cego. O que se faz deve ser ditado pela voz da consciência, deixando-se de lado o caminho cômodo de curto prazo.

A intenção de quem está em contato com a Alma é amável, mas a intenção não é parecer amável.

O rigor é necessário ao fazer o bem. Não há pior obstáculo no Caminho que a hipocrisia. A severidade é tão indispensável quanto o amor à verdade pela verdade, ou quanto o altruísmo.

(Carlos Cardoso Aveline)’

'A AVENTURA DO NOSSO TEMPO

De "O Teosofista", janeiro de 2014,
p. 3

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-janeiro-de-2014/>

[05.08.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

Construir a nova civilização significa estabelecer firmemente tendências saudáveis de pensamento e ação, e dar às pessoas autonomia para exercitarem sua criatividade dentro de um contexto geral em que o poder da imaginação é usado para o bem.

"Estamos fazendo uma travessia para algo completamente novo, que pode até ser incompreensível para a nossa maneira atual de ver as coisas", escreve sir George Trevelyan. "Mas esta é a grande aventura do nosso tempo (...)."

Não se trata de uma investigação especulativa. Há verdades que só podemos conhecer quando nos transformamos nelas. O ser humano não pode compreender nada que não esteja presente também em seu interior. Para isso é preciso abandonar a muleta do passado e do que pensamos que conhecemos, e olhar o mundo a cada dia pela primeira vez.

(Carlos Cardoso Aveline)'

"Sobre o Aborto: o Feticídio é um Crime?" – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-feticidio-e-um-crime/>

[06.08.19, 3ª]

Alex Beltran

'Nossa filosofia chega ao ponto de dizer que, se o Código Penal de muitos países pune tentativas de suicídio, ele deveria, por coerência consigo mesmo, punir duplamente o feticídio como tentativa de "duplo suicídio".

Porque, de fato, mesmo quando o aborto tem sucesso e a mãe não morre em consequência dele, ele encurta a vida dela na terra para prolongá-la numa triste proporção em kama-loka, a esfera intermediária entre a terra e a região do descanso, um lugar que não é o "purgatório de São Patrício", mas um fato e um necessário lugar de parada da evolução no grau da vida.

O crime cometido reside precisamente na destruição propositada e pecaminosa da vida, e na interferência com as operações da natureza, portanto – na interferência com o CARMA. O pecado não é considerado pelos ocultistas como algo de caráter religioso, porque, na verdade, não existe uma presença maior de espírito e alma num feto, ou mesmo numa criança antes que ela adquira a autoconsciência, do que em qualquer outro pequeno animal. Nós negamos a ausência de alma, tanto no mineral quanto na planta ou no animal; e acreditamos que há apenas uma diferença de grau nestes vários casos. Mas o feticídio é um crime contra a natureza.

Naturalmente, todos os tipos de cétricos zombarão das nossas concepções e as chamarão de superstições absurdas e "tolices não científicas". Mas nós não escrevemos para os cétricos. Foi-nos pedido que déssemos a visão da Teosofia (ou melhor, da filosofia oculta) sobre o assunto, e respondemos à questão, até onde sabemos.

(Helena P. Blavatsky)'

| | | |
|--|-----------------------|---|
| <p><i>Reproduzido de O Teosofista, Ano IX, Número 105, Edição de Fevereiro de 2016, p. 8</i></p> | <p>[06.08.19, 3ª]</p> | <p>‘O PONTO CENTRAL NO CÍRCULO</p> |
| <p>https://www.carloscardosoaveline.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Fevereiro-2016.pdf</p> | <p>Gilmar Gonzaga</p> | <p>Há séculos a história do planeta e da humanidade vem experimentando uma aceleração constante.</p> <p>À medida que a roda da vida de determinada civilização ganha velocidade, a sua movimentação se torna de certo modo febril. Grandes quantidades de Carma acumulado entram em movimento e precisam ser enfrentadas. A aceleração alquímica acontece. Materiais e substâncias do passado entram em ebulição.</p> <p>Ao lado disso, um certo número de cidadãos permanece em contato direto com o Centro da Roda do Carma. Enquanto os seus níveis “objetivos” de consciência participam da periferia externamente agitada da vida, o seu Sentido interior de Ser ainda está em unidade com o Centro de Paz.</p> <p>Quanto mais movimento há no Círculo externo da Vida, mais forte é o convite cármico para que cada um aumente seu contato com o Centro.’</p> |
| <p>“Blavatsky, ONU e Democracia” – Carlos Cardoso Aveline</p> | <p>[06.08.19, 3ª]</p> | <p>‘Nem sempre o público percebe com facilidade qual é a relação entre o movimento teosófico e a democracia. Alguns estão desinformados a respeito da posição da filosofia esotérica diante de fenômenos como o nazismo, o fascismo e outras formas de ação autoritária.</p> <p>Para obter uma perspectiva mais clara da questão, será útil recordar certos fatos básicos da história. Eles nos fornecem pistas sobre a misteriosa ligação dinâmica entre o trabalho de H. P. Blavatsky no século 19 e a situação humana na primeira parte do século 21.’</p> |

De "O Teosofista", fevereiro de 2016, p. 8

https://www.carloscardosoaveline.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Fevereiro-2016.pdf

[06.08.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

'O PONTO CENTRAL NO CÍRCULO

Há séculos a história do planeta e da humanidade vem experimentando uma aceleração constante.

À medida que a roda da vida de determinada civilização ganha velocidade, a sua movimentação se torna de certo modo febril. Grandes quantidades de Carma acumulado entram em movimento e precisam ser enfrentadas. A aceleração alquímica acontece. Materiais e substâncias do passado entram em ebulição.

Ao lado disso, um certo número de cidadãos permanece em contato direto com o Centro da Roda do Carma. Enquanto os seus níveis "objetivos" de consciência participam da periferia externamente agitada da vida, o seu sentido interior de Ser ainda está em unidade com o Centro de Paz.

Quanto mais movimento há no Círculo externo da Vida, mais forte é o convite cármico para que cada um aumente seu contato com o Centro.'

Agradecimento

[07.08.19, 4ª]

Aecio Dalfior

'Diante de tanta sabedoria, o que me resta é o silêncio. Humildemente, a cada momento, tento aprender.

Agradeço pela lição.

"41. Ao deitares, nunca deixes que o sono se aproxime dos teus olhos cansados,

42. Enquanto não examinares com a tua consciência mais elevada todas as tuas ações do dia.

43. Pergunta: "Em que errei? Em que agi corretamente? Que dever deixei de cumprir?"

44. Recrimina-te pelos teus erros, alegra-te pelos acertos.

45. Pratica integralmente todas essas recomendações. Medita bem nelas. Deves amá-las de todo coração.

46. São elas que te colocarão no caminho da Virtude Divina.

(Arnalene Passos do Carmo)">'.

| | | |
|---|--|--|
| <p>“A Pedagogia Teosófica” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/04/27/a-pedagogia-teosofica/</p> | <p>[07.08.19, 4ª]</p> <p>Emanuel Machado</p> | <p>‘O APRENDIZADO TEOSÓFICO</p> <p>O verdadeiro aprendizado teosófico não tem como base a memorização nem a imitação. A prioridade não é ser politicamente correto, mas seguir a voz da consciência. O caminhante passa a assumir a responsabilidade por tudo o que faz. Não perde tempo ou energia rejeitando os fatos e circunstâncias. Ele adota um Ideal e trabalha à luz da sua Meta. Está disposto a identificar, enfrentar e corrigir os seus próprios erros. Sabe que precisa desenvolver virtudes opostas e complementares. Entre elas estão a audácia e a prudência; a coragem e o bom senso; a perseverança e a humildade; a confiança e o discernimento; o autoconhecimento e o autoesquecimento.’</p> |
| <p><i>Reproduzido de “O Terosofista” nº 135, ando VII, mês de Agosto de 2019, p. 4</i></p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2018/08/O-Teosofista-Agosto-de-2018.pdf</p> | <p>[07.08.19, 4ª]</p> <p>Gilmar Gonzaga</p> | <p>‘Desde o século 20, um dos erros que se encontra com mais facilidade no movimento teosófico é o enfoque “descritivo” ou teórico da filosofia esotérica.</p> <p>Desde Pitágoras é bem sabido no Ocidente que qualquer modo eficaz de ensino de princípios filosóficos deve incluir o exemplo, e que todo conhecimento verdadeiro implica um grau de vivência direta.</p> <p>Não é suficiente, portanto, oferecer a teosofia como uma mera “descrição”. A filosofia e a teosofia devem ser partilhadas como um testemunho, uma narrativa que explica os fatos da vida, uma maneira de viver. Ela não é uma coleção de palavras, mas um método de ação, uma estratégia prática de alcançar sabedoria e aquela libertação interna que desfaz a ignorância.</p> <p>A descrição abstrata do Cosmos só será compreendida por aquele a quem foi ensinado e que aprendeu, pelo menos em parte, o modo correto de viver.’</p> |
| <p>“Diálogo Sobre Sonhos” – Helena P. Blavatsky</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/dialogo-sobre-sonhos/</p> | <p>[07.08.19, 4ª]</p> <p>Arnalene Passos</p> | <p>‘P: Os Adeptos sonham?</p> <p>R: Nenhum Adepto avançado sonha. O Adepto é alguém que obteve controle sobre os seus quatro veículos inferiores, inclusive seu corpo, e, portanto, não deixa a carne ter existência independente. Ele simplesmente paralisa o seu Eu inferior durante o sono, e se torna inteiramente livre. Um sonho, tal como nós o entendemos, é uma ilusão. Irá então um adepto sonhar, quando ele se libertou de todas as outras ilusões? Durante o seu sono ele simplesmente vive em outro plano mais real.’</p> |

“Cada Cidadão é um Imperador, na Democracia” – Carlos Cardoso

Aveline

[07.08.19, 4ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/cada-cidadao-e-um-imperador-na-democracia/>

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Cada Cidadão é um Imperador, na Democracia”, de Carlos Cardoso Aveline.’

Alguns Provérbios

[07.08.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘SETE DITADOS DE PORTUGAL

* Cumpre sempre o teu dever se não te queres arrepender. (38)

* De calar ninguém se arrepende, numa discussão em que ninguém se entende. (39)

* Encobrir o erro é errar outra vez. (48)

* Há três coisas que jamais voltam: a flecha lançada, a palavra dita e a oportunidade perdida. (55)

* Mais vale cautela que arrependimento. (60)

* Mais vale um coração sem palavras que palavras sem coração. (61)

* Merece primeiro e pede depois. (63)

000

Do livro "Os Provérbios dos Nossos Avós", de José Alves Reis, Litexa Editora, Lisboa, 2014, 312 páginas. Os números de páginas dos provérbios estão indicados ao final de cada um deles. A ideia do ditado "merece primeiro e pede depois" é citada no artigo "Chelas de Chelas Leigos", de Helena Blavatsky.’

'O VALOR INTERNO DAQUILO QUE VEMOS

Quanto vale aquilo que é mais importante para nós? O que é realmente valioso? E qual o valor do sorriso de uma criança, da visão de um pôr-do-sol ou do canto dos pássaros de manhã cedo?

N. Lossky escreveu:

“O valor é algo que permeia todas as coisas. Ele determina o significado do mundo como um todo, e o significado de cada pessoa, cada acontecimento, e cada ação. Até mesmo a menor mudança no mundo, causada por qualquer agente, tem um valor e é realizada só sobre a base e em função de um processo que envolve valor.” [1]

O verdadeiro valor pertence à vida: ele não se expressa em dinheiro e nada tem a ver com compra ou venda de mercadorias.

NOTA:

[1] Do filósofo russo N. O. Lossky, no seu livro “Value and Existence”, publicado por George Allen & Unwin Ltd., London, 223 pp., ver página 9.’

De “O Teosofista”, abril de 2017, p.
9

<https://www.carloscardosoaveline.com/wp-content/uploads/2017/04/O-Teosofista-Abril-2017.pdf>

[07.08.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

“O Papel da Autodisciplina” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/10/29/o-papel-da-autodisciplina/>

[08.08.19, 5ª]

Emanuel Machado

‘A autodisciplina é o abandono voluntário do que é supérfluo, e produz o fortalecimento da vontade própria. Ela antecipa e suaviza as dificuldades externas. Acostumado com uma vida menos cômoda, o estudante passa a ver como algo fácil de superar aquilo que, para outros, pode ser uma grande dificuldade.

O autodisciplinado se contenta com pouco, mas o preguiçoso é insaciável. Quando alguém não limita a si mesmo, será limitado pela vida. Se as dificuldades da vida nos parecem demasiado duras, talvez estejamos sendo demasiado moles com nós mesmos. A autodisciplina é fonte de humildade e paz. Graças a ela, o ser humano sensato pode abraçar a simplicidade voluntária.’

‘ESTAR EN PAZ CON NOSOTROS MISMOS

* La fuente del verdadero contentamiento no consiste en satisfacer todos nuestros anhelos, sino más bien en liberarnos de los deseos personales. Alcanzamos bendiciones al trascender los horizontes estrechos del yo inferior.

“Thoughts Along the Road – 33” –
Carlos Cardoso Aveline

[08.08.19, 5ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/thoughts-along-the-road-33/>

Alex Beltran

* Es errado pensar que la Ley Universal está fuera de nosotros. La Ley Universal, también llamada “ley de la naturaleza”, trabaja en todos los aspectos y niveles del mundo, incluyendo el alma humana. Ella corresponde al dharma, al deber y al Karma, que regulan la vida individual. La voz de nuestra conciencia expresa la Ley. El hecho de estar en paz con nosotros mismos nos permite estar en sintonía con los aspectos nobles de los otros seres.

(Carlos Cardoso Aveline)

000

Traducción del inglés: Alex Rambla Beltrán.’

‘A FORÇA DO PENSAMENTO: O LEME QUE DÁ O RUMO À VIDA

Pergunta:

Há inúmeras tendências dispersivas na sociedade de hoje. Como se pode ter uma vontade suficientemente forte para vencer os obstáculos e obter autodomínio e paz interior?

Comentário:

É uma experiência comum para o estudante de teosofia que ele deseje elevar seu nível médio de consciência e tenha dificuldade. Ele tenta e falha muitas vezes. Em outras ocasiões, ele obtém resultados favoráveis. Apesar das vitórias, o progresso é mais lento e inclui mais altos e baixos do que o estudante gostaria. Sobre isso, W. Q. Judge escreveu:

De “O Teosofista”, julho de 2009,
p. 8

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/07/O-Teosofista-Julho-2009.pdf>

[08.08.19, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

“É verdade que um homem não consegue forçar a si mesmo imediatamente a ter uma nova vontade e uma nova crença, mas ao pensar muito sobre a mesma coisa ele em seguida obtém uma nova vontade e uma nova crença, e disso virá força, e também luz. Tente este plano.” [1]

De fato, o pensamento é o leme que dá rumo à vida. Se pensarmos constantemente no rumo desejado, o caminho se abrirá à nossa frente.

NOTA:

[1] "A Book of Quotations From W.Q. Judge", Theosophy Co., Mumbai, India, ver p. 2.’

| | | |
|--|-------------------------------|--|
| <p>“Vivendo os Aforismos de Patañjali” – Carlos Cardoso Aveline</p> | <p>[08.08.19, 5ª]</p> | <p>‘A LUZ DA IOGA</p> |
| <p>https://www.carloscardosoaveline.com/vivendo-os-aforismos-patanjali/</p> | <p>Carlos Cardoso Aveline</p> | <p>A Luz da vida se expande através do sentimento de dever para com a nossa alma, e do sentimento de propósito profundo que surge com a visão do dever sagrado.</p> |
| | | <p>A percepção das nossas falhas deve ser compensada por um certo desapego em relação aos erros cometidos; por uma capacidade de “domar” a nossa vontade dispersa; e pela concentração da mente na meta e no ideal escolhidos.</p> |
| | | <p>Em uma espécie sagrada de silêncio, começamos a compreender a Ioga.</p> |
| | | <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p> |

| | | |
|--|------------------------|---|
| <p>“O Número Sete” – Carlos Cardoso Aveline</p> | <p>[08.08.19, 5ª]</p> | <p>‘Os sete planetas permanecem sempre à mesma distância uns dos outros, e giram no mesmo caminho; destes fatos surge a ideia da eterna harmonia do universo. Em função disso o número sete tornou-se especialmente sagrado para os antigos, e sempre preservou a sua importância entre os astrólogos. Os pitagóricos consideravam o algarismo sete como a imagem e o modelo da ordem e da harmonia divinas na natureza.’</p> |
| <p>https://www.filosofiaesoterica.com/o-numero-sete/</p> | <p>Arnalene Passos</p> | |

| | | |
|--|-----------------------|---|
| <p>“Lições das Cartas dos Mahatmas” – Carlos Cardoso Aveline (Ed.)</p> | <p>[09.08.19, 6ª]</p> | <p>‘O aspirante é agora atacado inteiramente no lado psicológico da sua natureza. O processo de testes – na Europa e na Índia – é o da Raja Ioga, e o seu resultado é, como tem sido explicado frequentemente, o desenvolvimento de todos os germes, bons e maus, que há nele e em seu temperamento. A regra é inflexível, e ninguém escapa, quer ele apenas escreva uma carta para nós, ou formule, na privacidade do seu próprio coração, um forte desejo de comunicação e conhecimento ocultos. Assim como a chuva não pode fazer frutificar a rocha, tampouco o ensinamento oculto surte efeito sobre a mente que não é receptiva; e assim como a água aumenta o calor da cal cáustica, também o ensinamento coloca em impetuosa ação todas as insuspeitadas potencialidades latentes no aspirante.</p> |
| <p>https://www.carloscardosoaveline.com/licoes-das-cartas-dos-mahatmas/</p> | <p>Alex Beltran</p> | <p>(Um Mahatma dos Himalaias)’</p> |

'A VIVÊNCIA COMO BASE PARA O DISCURSO

Nenhum discurso pode ser mais forte do que a prática da qual ele emerge.

Esta prática pode ser pessoal ou de grupo, social ou individual, objetiva ou subjetiva; ou pode ocorrer em todas estas dimensões, ao mesmo tempo.

A base do discurso, no entanto, é a vivência. A força dos profetas - ecológicos ou não - só pode vir da vida concreta que eles levam adiante. As palavras são extremamente úteis quando emergem de uma vivência real. Mas só servem para desorientar ainda mais quando estão divorciadas dos fatos.

"70 Itens Para Uma Vida Natural" –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.helenablavatsky.net/2013/02/70-itens-para-uma-vida-natural.html>

[09.08.19, 6ª]

Gilmar Gonzaga

Assim, também, a consciência ecológica do cidadão será tão forte e tão clara quanto seus gestos cotidianos. Consciência ambiental não se reflete em saber intelectualmente que o automóvel não deve ser exagerado como opção de transporte, mas se reflete em usá-lo menos, de fato, incluindo a bicicleta, o ônibus e a caminhada em nossas opções práticas e cotidianas. O amigo da natureza não é apenas aquele que tem um discurso de defesa do ambiente natural. É, mais ainda, aquele que reexamina a cada dia sua prática pessoal e a adapta, com moderação e equilíbrio, ao ideal de vida que ele mesmo vai constantemente esculpindo à medida que aprende a viver.

É preciso ir além do discurso crítico, e uma nova prática já emerge da vida de cada um. Novos hábitos alimentares, uma nova vigilância ecológica de cada consumidor, toda uma postura diante da vida surge movida por uma multidão de pequenos gestos cotidianos. Esta transformação, simultaneamente individual e coletiva, não parece gigantesca, mas não tem os pés de barro. Acontece quase imperceptivelmente, mas pode ser irreversível. Não é resultado da propaganda, mas do despertar de uma consciência que não pode mais ser retirada do cidadão.'

"Ideias ao Longo do Caminho – 24"
– Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2019/06/05/ideias-ao-longo-do-caminho-24/>

[09.08.19, 6ª]

Emanuel Machado

“Simples” não é a mesma coisa que “fácil”. A simplicidade externa envolve complexidade interna. Por esse motivo a ação mais simples é com frequência a mais profunda e a mais eficaz. Raramente é a mais fácil. A Raja Ioga nos dá um exemplo disso. A sistemática substituição de ações erradas por ações corretas, e de pensamentos errados pelos seus opostos[1], pode mudar rapidamente o Karma para melhor na vida de qualquer pessoa.

NOTA:

[1] Ioga Sutras, Livro II, aforismos 33-34.'

'SETE PROVÉRBIOS DE PORTUGAL, COMENTADOS

Os provérbios estão entre aspas, numerados, e foram escolhidos por seu interesse filosófico de uma coletânea feita por José Alves Reis. [1]

1) "A alegria não está nas coisas: está em nós."

Observe bem os seus estados de consciência. Lembre que tudo depende do ponto de vista que adotamos.

2) "A amar e a orar ninguém se pode obrigar."

Cada peregrino é no seu interior independente, e sua autonomia deve ser respeitada.

3) "A amizade não tem preço."

A sinceridade está acima de jogos de poder e manipulações. O mais valioso não está sujeito a compra e venda.

4) "À árvore sem fruto não se atira pedra."

Examine sempre a intenção com que são feitas críticas. Quase todo aquele que atua de modo verdadeiro e útil desperta inveja, e é atacado.

5) "A bondade e o perdão só fazem ingratidão."

Antes de ajudar alguém, verifique se a pessoa merece.

6) "A caixa menos cheia é a que mais chacoalha."

Tonel vazio é que faz barulho. Quem tem a cabeça vazia fala demais. Aquele que nada realiza faz gritaria. O Tao Teh Ching ensina: "quem sabe não fala; quem fala não sabe".

7) "A destreza pode muito, mas a perseverança pode mais."

Durável é aquilo que se faz com paciência e a partir de uma visão de longo prazo das coisas. Quanto a destreza, "é fazendo que se aprende". Devagar se vai ao longe, em matéria de aprendizagem.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] "Os Provérbios dos Nossos Avós", de José Alves Reis, Litexa Editora, Lisboa, 2014, 312 páginas. Ver pp. 7 a 10.'

“Helena Blavatsky e a Literatura Mundial” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/helena-blavatsky-literatura-mundial/>

[09.08.19, 6ª]

Arnalene Passos

‘Os autores que produziram uma versão adulterada do ensinamento criaram o tabu segundo o qual “é impossível ler HPB”. De acordo com este mito, a obra dela seria “excessivamente difícil”. Assim, apresentaram a sua própria versão falsificada e açucarada de teosofia como se fosse algo equivalente à obra de H.P.B.

É necessário, por isso, examinar de frente a questão: até que ponto a leitura de HPB é “demasiado difícil”?

Seguramente, a preguiça mental deve ser deixada de lado quando vamos ler teosofia clássica. Os textos da filosofia esotérica original não estão dirigidos aos setores mais opacos do eu inferior.

Eles estão dedicados a aquela parte da alma humana que quer ter olhos para ver. A sua leitura desperta novas conexões cerebrais e estimula um funcionamento mais profundo da inteligência do estudante. Este é o motivo por que ela parece difícil à primeira vista. Trata-se da inteligência espiritual ou buddhi-manásica, a nova inteligência planetária e universal, a inteligência que permite o verdadeiro autoconhecimento.’

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Partel)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[10.08.19, Sábado]

Arnalene Passos

‘Os brâmanes ortodoxos - que estão entre os primeiros a erguer-se contra os panteístas e os advaitas, chamando-os de ateus - são forçados, se o Manu é aceito como autoridade nesta questão, a admitir a morte de Brahmâ, o criador, ao final de cada “Era” desta divindade (criativa) (100 anos divinos, um período que em nossos números requer 15 algarismos para ser expressado). No entanto, nenhum filósofo entre eles verá esta “morte” de qualquer outra maneira exceto como uma desapareição temporária do plano manifestado da existência, ou como um descanso periódico.

Os Ocultistas estão, portanto, em unidade com os filósofos advaitas e vedantinos em relação ao ponto mencionado acima. Eles mostram a impossibilidade de aceitar no contexto filosófico a ideia de o TODO absoluto criar ou mesmo emanar o “Ovo de Ouro”, no qual afirma-se que ele entra para transformar-se em Brahmâ - o Criador, que se expande mais tarde transformando-se em deuses e no universo visível como um todo. Os Ocultistas dizem que a Unidade Absoluta não pode passar para o infinito, porque o infinito pressupõe a extensão ilimitada de algo, e a duração deste “algo”. O Todo Uno é como o Espaço - que constitui a sua única representação mental e física nesta Terra ou em nosso plano de existência, e que não é um objeto de percepção, nem percebe alguma coisa. Se fosse possível supor que o Todo Eterno Infinito, a Unidade Onipresente, ao invés de existir na Eternidade se transforma através da manifestação periódica em um Universo multidimensional, ou em uma personalidade múltipla, aquela Unidade deixaria de ser uma Unidade. A ideia de Locke segundo a qual “o Espaço puro não é capaz de resistência nem de Movimento” é uma ideia errada. O Espaço não é nem um “vazio ilimitado” nem uma “plenitude condicionada”, mas ambos; porque ele está no plano da abstração absoluta, da Divindade sempre incognoscível, que é um vazio apenas para as mentes finitas [1] e no plano da percepção maiáivica. O Espaço é o Plenum, o Recipiente absoluto de tudo o que é; seja manifestado, seja não manifestado. Ele é, portanto, aquele TODO ABSOLUTO. Não há diferença entre a afirmativa do Apóstolo cristão segundo a qual “Nele vivemos, nos movemos e temos o nosso ser” e a do Rishi hindu: “O Universo vive em Brahma, teve sua origem em Brahma, e voltará a Brahma (Brahmâ)”. Porque Brahma (neutro), o imanifestado, é esse Universo in abscondito; e Brahmâ, o manifestado, é o Logos, que é transformado em masculino-feminino [2] nos dogmas simbólicos ortodoxos. O Deus do Apóstolo-Iniciado, assim como o do Rishi, é tanto o ESPAÇO visível como o ESPAÇO invisível. No simbolismo esotérico, o Espaço é chamado “o Eterno Mãe-Pai de Sete Peles”. Desde a sua superfície indiferenciada até sua superfície diferenciada, ele é composto de sete camadas.

O Catecismo esotérico Senzar pergunta: “O que é que existiu, existe e existirá, quer haja um Universo ou não, e quer haja deuses ou não?” E a resposta dada é: “O ESPAÇO.”

NOTAS:

[1] Os próprios nomes das duas principais divindades, Brahmâ e Vishnu, deveriam ter sugerido há muito tempo os seus significados esotéricos.

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky

(Partell)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[10.08.19, Sábado]

Arnalene Passos

Porque a raiz de um, Brahman, ou Brahm, é derivada segundo alguns da palavra Brih, “crescer” ou “expandir” (veja a Calcutta Review, Vol. lxvi, p. 14); e a outra palavra, Vishnu, deriva da raiz Vis, “permeiar”, entrar na natureza da essência. Brahmâ-Vishnu é este ESPAÇO infinito, do qual os deuses, os Rishis, os Manus e tudo neste universo são simplesmente potências, Vibhutayah. (Nota de H. P. Blavatsky)

[2] Veja a narrativa de Manu sobre como Brahmâ divide o seu corpo em um macho e uma fêmea, sendo ela a fêmea Vâch, na qual ele cria Viraj; e compare isso com o esoterismo dos capítulos II, III e IV do Gênesis. (Nota de H. P. Blavatsky)

000

Tradução Passo a Passo da obra “A Doutrina Secreta” de Helena P. Blavatsky, publicada em www.FilosofiaEsoterica.com e websites associados.

O trecho acima encontra-se nas páginas 49 e 50.’

“Meditação, o Silêncio Que Purifica a Alma” – Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2019/05/07/meditacao-o-silencio-que-purifica-a-alma/>

[10.08.19, Sábado]

Emanuel Machado

‘O subconsciente armazena as impressões sobre o passado, expectativas sobre o futuro, frustrações, desejos, ilusões, decepções, e a identificação do estudante com o mundo em termos de percepção animal e instintiva. O consciente é o princípio tipicamente humano da consciência, que vincula céu e terra, quer erguer-se e cai, dá um passo à frente e outro atrás, pensa que é divino e, às vezes, se comporta como um animal.

Há um poema de Olavo Bilac que descreve com clareza esta condição:

Não és bom, nem és mau: és triste e humano...
Vives ansiando, em maldições e preces,
Como se a arder no coração tivesses
O tumulto e o clamor de um largo oceano.
Pobre, no bem como no mal padeces;
E rolando num vórtice insano,
Oscilas entre a crença e o desengano,
Entre esperanças e desinteresses.
Capaz de horrores e de ações sublimes,
Não ficas com as virtudes satisfeito,
Nem te arrependes, infeliz, dos crimes;
E no perpétuo ideal que te devora.
Residem juntamente no teu peito
Um demônio que ruge e um deus que chora. [1]

A prática da meditação faz o peregrino ser consciente ao mesmo tempo da paz celeste e dos abismos do fundo da terra.

NOTA:

[1] Olavo Bilac – “Poesias”, Posfácio de R. Magalhães Júnior, Ediouro, Coleção Prestígio, 228 pp. Poema intitulado “Dualismo”, p. 188.’

‘QUATRO DITADOS PORTUGUESES COMENTADOS

Os provérbios estão entre aspas, numerados, e foram escolhidos por seu interesse filosófico a partir de uma coletânea feita por José Alves Reis.[1]

1) “A felicidade está onde cada um a põe”.

Examine se é sábia e realista a sua visão do que significa felicidade para você. Veja “onde coloca o seu bem-estar”. Avalie os fatores de que ele depende. Para a teosofia, a felicidade surge de um determinado estado de consciência e não desta ou daquela situação.

2) “A dúvida é a sala de espera do conhecimento.”

A dúvida honesta expressa uma postura construtiva e leva à busca da verdade. Ter dúvidas significa saber que não se sabe, e constitui o primeiro passo para a aprendizagem.

3) “O excesso de familiaridade provoca desrespeito.”

A autonomia interior de cada um deve ser respeitada. Todo ser vivo possui uma dignidade própria que a comunhão e o convívio não têm o direito de esquecer.

4) “A ignorância do bem é a causa do mal.”

Veja o erro com todo rigor, e tome providências, mas não pense nele mais do que o necessário. Concentre-se sobretudo no bem. Pense no que é correto, e o que é correto se expandirá.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] “Os Provérbios dos Nossos Avós”, de José Alves Reis, Litexa Editora, Lisboa, 2014, 312 páginas. Ver pp. 10 e 11,.’

| | | | |
|--|--|--|---|
| <p>De “O Teosofista”, fevereiro de 2018, p. 7</p> | <p>https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2018/02/O-Teosofista_Fevereiro-de-2018.pdf</p> | <p>[10.08.19, Sábado] Carlos Cardoso Aveline</p> | <p>‘A MODERAÇÃO DO SOL</p> <p>Toda ação gera várias reações, desejáveis e indesejáveis. O princípio taoista do Wu-Wei, no entanto, aponta para a ação-sem-ação, a ação oculta e essencial, o agir que flui no plano das causas e não tanto no nível das consequências. Por isso o Wu-Wei provoca reações suaves.</p> <p>A ação dos sábios é como a cura homeopática, como o efeito dos florais de Bach, como o judô mental, o aikidô e o tai-chi-chuan. Em todos eles a força interna transcende as aparências.</p> <p>A verdadeira intensidade é serena. A intensidade superficial, por sua vez, é ansiosa e afobada e mal esconde o medo.</p> <p>A paz interior se expressa através da calma. A bênção pode ser relâmpago e trovão quando necessário, mas ela passa mais tempo fluindo sem ser notada, como a luz do sol e das estrelas.’</p> |
| <p>“A Magia Prática do Caminho Teosófico” – Carlos Cardoso Aveline</p> | <p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/04/15/a-magia-pratica-do-caminho-teosofico/</p> | <p>[11.08.19, Domingo] Emanuel Machado</p> | <p>‘A inexistência da morte para o eu superior é percebida não só conscientemente, mas também de modo subconsciente. Esta percepção direta nasce mais como uma “suspeita agradável” do que como um ensinamento racionalmente lógico e compreensível, embora o estudo deste último tenha sido o primeiro passo. Assim desaparecem camadas profundas de medo. O indivíduo ganha uma calma compreensão da sua corresponsabilidade ética como cidadão planetário, e este fator passa a ser uma fonte de felicidade durável. O aprendiz percebe sua unidade direta e interior com todos os seres. Ele amplia de modo quase imperceptível o contato com sua própria alma imortal, que está em unidade com a lei do Universo. Sua antiga ignorância vai ficando para trás, sem que ele perceba.’</p> |
| <p>“As Palavras Verdadeiras” – Carlos Cardoso Aveline</p> | <p>https://www.filosofiaesoterica.com/as-palavras-verdadeiras/</p> | <p>[11.08.19, Domingo] Arnalene Passos</p> | <p>‘A credulidade devocional é desaconselhável, porque nega a liberdade de pensar. A teosofia respeita o valor da devoção. É um sentimento superior e fundamental. Mas a devoção deve ser dirigida sobretudo à Verdade e aos princípios impessoais da sabedoria eterna.’</p> |

“Helena Blavatsky - A Que
Distância?” – John Garrigues

[11.08.19, Domingo]

<https://www.filosofiaesoterica.com/helena-blavatsky-distancia/>

Arnalene Passos

‘Milhares de pessoas podem viver de modo confortável, e até muito satisfeitas, tendo a teosofia como sua propriedade mental. Mas a aplicação diária e a cada momento da teosofia, a sua divulgação segundo as Linhas Estabelecidas por Aqueles que a criaram, preservaram e regeneraram, significa avançar por um caminho no qual ninguém conseguiria ingressar ou perseverar, se não fosse por esses Amigos e Professores de tempos antigos e de tempos futuros.

O estudante deve aprender a sentir e saber que estes Grandes Seres não estão mortos, e nem tampouco em algum retiro distante, mas estão sempre próximos, e ativos como a magia de um poder irresistível, como um rio que avança poderosamente. À medida que o estudante confia inteiramente Neles e prossegue no trabalho, estudando, aplicando e divulgando os Ensinamentos que Eles escreveram para ele, nesta medida ele, inevitavelmente, compreenderá por completo.’

‘LA RAÍZ DE TODO

PREG. ¿Creen en Dios?

TEÓS. Depende de lo que entienda por este término.

PREG. Me refiero al Dios de los cristianos, el Padre de Jesús y el Creador: en pocas palabras, el Dios bíblico de Moisés.

TEÓS. No creemos en tal Dios. Rechazamos la idea de un Dios personal, extracósmico y antropomorfo, el cual es sólo la sombra gigantesca del ser humano; y ni siquiera de su mejor aspecto. Nosotros decimos y comprobamos que el Dios de la teología es un conjunto de contradicciones y una imposibilidad lógica. Por lo tanto: no tenemos nada que ver con él.

PREG. Exponga sus razones, por favor.

TEÓS. Son muchas y no se pueden considerar todas. He aquí algunas. Los devotos de este Dios lo llaman infinito y absoluto, ¿no es cierto?

PREG. Creo que sí.

TEÓS. Entonces: si es infinito, es decir: ilimitado y especialmente si es absoluto, ¿cómo puede tener una forma y ser el creador de algo? La forma implica limitación y también un comienzo y un fin. Para crear, un Ser debe pensar y planear. ¿Cómo podemos suponer que el ABSOLUTO piense, es decir: tenga relación alguna con lo limitado, finito y condicionado? Este es un absurdo filosófico y lógico. Hasta la Cábala hebraica rechaza una idea de tal género, haciendo del Principio uno, Absoluto y Deífico una Unidad infinita llamada Ain-Soph [1]. El Creador, para poder crear, debe volverse activo y, como esto es imposible para la ABSOLUTIVIDAD, se tuvo que mostrar que el principio infinito se convertía en la causa de la evolución (no de la creación) de manera indirecta; es decir: a través de la emanación desde sí mismo (otro absurdo, esta vez debido a los traductores de la Cábala) [2] de las Sephiroth. [...]

PREG. ¿Entonces son ustedes ateos?

TEÓS. No que sepamos; a menos que el epíteto de “Ateo” se aplique a quienes no creen en un Dios antropomorfo. Creemos en un Principio Universal Divino, la raíz de TODO, del cual todo procede y en el cual todo se absorberá al final del gran ciclo del Ser.

(Helena Petrovna Blavatsky)

NOTAS:

[1] Ain-Soph, אֵין סוֹפִי = τὸ πᾶν = ἄπειρον, lo infinito, lo ilimitado en la Naturaleza y con ella, el no existente que ES, sin embargo no es un Ser.

[2] ¿Cómo puede, el principio no activo y eterno emanar o emitir? El Parabrahman de los vedantinos no hace nada de eso, ni siquiera el Ein-Soph de la Cábala caldea. Una ley eterna y periódica hace que una fuerza activa y creativa (el logos) emane del principio uno siempre escondido e incomprensible, al comienzo de todo mahā-manvantara o nuevo ciclo de vida.

“La Clave de la Teosofía” – John
Garrigues

[12.08.19, 2ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/la-clave-la-teosofia/>

Alex Beltran

'PERCEBENDO A EXISTÊNCIA DA ALMA EM TUDO

Os povos têm alma. As cidades têm alma. A ciência esotérica afirma que o próprio universo não só possui uma alma, mas evolui segundo um plano divino definido por ela. E também que nada pode existir sem uma essência sutil inspiradora, seja ela chamada de alma, espírito, buddhi ou mônada. É ela que define a razão de ser, a meta e o ideal de cada um de nós.

“A Feliz Cidade do Futuro” – Carlos
Cardoso Aveline

[12.08.19, 2ª]

[https://www.helenablavatsky.net/
2012/06/a-feliz-cidade-do-
futuro.html](https://www.helenablavatsky.net/2012/06/a-feliz-cidade-do-futuro.html)

Gilmar Gonzaga

A alma está presente em todas as coisas, mas nem sempre somos capazes de aceitar este fato, e às vezes agimos como se o mundo fosse “desalmado”. Para perceber com nitidez a existência da alma fora de nós, é necessário fortalecer profundamente o contato com ela em nosso interior. Perceber é sempre uma questão de sintonia.

A compaixão e a solidariedade brotam quando nossa alma está presente de fato no modo como olhamos as coisas.

A palavra sânscrita namastê, uma saudação indiana tradicional, pode ser traduzida da seguinte maneira: “A alma imortal presente em mim saúda a alma imortal presente em você”.

Mário Quintana escreveu que a amizade sincera ocorre quando “a alma muda de casa”. Colocamos nossa alma em tudo aquilo com que nos identificamos.’

“O Otimismo e a Filosofia
Esotérica” – Carlos Cardoso
Aveline

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2018/10/29/o-
otimismo-e-a-filosofia-esoterica/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/10/29/o-otimismo-e-a-filosofia-esoterica/)

[12.08.19, 2ª]

Emanuel Machado

‘A confiança transcendente no futuro é uma fonte essencial daquela visão da vida que sustenta, por exemplo, o autossacrifício de longo prazo. É preciso ter um verdadeiro otimismo para dedicar sua existência a um ideal elevado, deixando de lado o apego ao conforto pessoal. E deve-se levar em conta que a verdadeira teosofia não é um anestésico. Ela elimina gradualmente a causa, e não apenas os sintomas, da dor humana.

Uma fonte decisiva de otimismo está na relação direta que há entre o indivíduo e o universo como um todo. A sabedoria antiga afirma que cada alma humana possui uma estrela inspiradora no céu, e um clássico teosófico acrescenta:

“Quando tiveres encontrado o começo do caminho, a estrela da tua alma mostrará sua luz; e por esta luz perceberás como é grande a escuridão em que ela brilha. (...) Não fiques assustado nem aterrorizado por esta visão; mantém os teus olhos fixos na pequena luz e ela crescerá. (...) Então tu começarás a compartilhar de um contentamento que traz, de fato, um trabalho terrível e uma profunda tristeza, mas também provoca uma satisfação grande, e cada vez maior.” [1]

Otimismo, em filosofia esotérica, não é alguma esperança ingênua. Ele surge da capacidade de compreender a vida infinita e de manter-se em harmonia com ela independentemente das circunstâncias externas. Todos os seres e situações existem no território da lei universal, e a chave da felicidade está em obter, por mérito próprio, uma ligação consciente com o que é ilimitado.

NOTA:

[1] “Luz no Caminho”, de M. C., tradução, prólogo e notas de Carlos Cardoso Aveline, 85 páginas. A obra foi publicada em 2014 por The Aquarian Theosophist. Ver pp. 26-27.’

“A Natureza Heroica de H. P. Blavatsky” – C. Jinarajadasa

[12.08.19, 2ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/natureza-heroica-h-p-blavatsky/>

Arnalene Passos

‘Eu tinha apenas catorze anos quando conheci H. P. Blavatsky. Desde então fiquei fascinado por ela. É muito mais a sua personalidade que me tem fascinado e menos os seus maravilhosos ensinamentos, pois sua personalidade demonstra as grandes qualidades de um herói.

Para compreender sua natureza heroica, devemos lembrar alguns fatos que talvez não possam ser todos encontrados em livros publicados. A tradição oculta declara que, depois do treinamento no Tibete sob orientação de seu Mestre, Helena Blavatsky foi enviada para algo que então parecia ser um esforço desesperado. Em 1870, quando Blavatsky começou sua missão, o materialismo era o Evangelho da Vida. A ela foi dada a tarefa de estancar a maré do Materialismo usando o conhecimento oculto que possuía. Não lhe foi dito de que modo o trabalho devia ser feito, exceto em 1874, quando foi informada de que um certo H. S. Olcott iria ajudá-la.

Porém, ao começar o seu trabalho ela sabia dos sofrimentos terríveis que lhe estavam reservados. Estava consciente de que seria difamada, considerada como autora de uma fraude, de um embuste, e que o seu nome seria arrastado na lama de todas as maneiras possíveis. Sabia que teria de fazer muitas coisas usando forças ocultas e, como não estava autorizada a revelar toda a verdade sobre essas forças, suas ações frequentemente pareceriam suspeitas e fraudulentas. Ela havia feito um voto e, diante desse destino de incompreensão, HPB avançou diretamente para a sua meta de sacrifício.’

'ALGUNS AXIOMAS PARA REFORMAR O MUNDO

As Cartas dos Mahatmas e as Cartas dos Mestres de Sabedoria são claras em relação a vários pontos, dos quais vale a pena enumerar quatro aqui.

Em primeiro lugar, os grandes sábios que ajudam a humanidade convidam, através dos seus ensinamentos, cada indivíduo a ser um reformador do mundo.

O segundo ponto é que a mudança do mundo deve começar pela reforma de si mesmo. O terceiro item é que a estratégia fundamental do aprendiz deve incluir várias encarnações, de modo que ele aprenda a viver conscientemente o fluxo das eternidades. Este é o melhor método para ser eficaz na reforma do mundo, inclusive no curto prazo e no plano imediato. Deve ser reconhecida a presença do tempo eterno em cada fração de segundo.

O quarto axioma afirma que se você deseja reformar o mundo, há várias formas de ilusão que deve evitar. A primeira delas é pensar que seus bons pensamentos e ideias generosas serão recebidos com apoio e aplauso. Evite a armadilha e não terá o sofrimento da desilusão.

Você pode receber solidariedade de vez em quando; mas, em geral, o mais provável é que você seja atacado injustamente, ridicularizado e incompreendido. Isso será parte do seu treinamento interno. À medida que você emite generosidade e age de modo sincero, você irrita e desafia a rotina do egoísmo. A ignorância organizada, que existe dentro e fora de você, o atacará na exata medida em que for perigoso para ela.

A energia e a substância do amor à verdade são incompatíveis com a adoração das aparências. Você precisa ajudar a construir todo um outro território, uma atmosfera inteira. Com o tempo, este esforço por construir mostrará a você aqueles que podem cooperar na tarefa.

Ao longo de muitas fases diferentes, cada nível de "emissão de sinceridade" provocará renovadas represálias por parte das energias cegas do apego, da rotina e do amor pelo mero conforto. Isso ocorrerá até que a maré mude e a primavera da sinceridade se torne um fato. Porém, não há razões para contar com o surgimento da maré favorável: não cabe a você decidir o momento da vitória da alma.'

De "O Teosofista", janeiro de 2017,
pp. 6-7

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/01/O-TEOSOFISTA_Janeiro-2017_.pdf

[12.08.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

'A TEOSOFIA EM NOVE DITADOS PORTUGUESES

Os provérbios estão entre aspas, numerados, e foram escolhidos a partir da coletânea feita por José Alves Reis. [1]

1) "A quem muito foi dado muito será pedido".

Quanto maior a oportunidade, maior a responsabilidade. Pense bem antes de pedir algo, e quando conseguir o que desejou, aja à altura.

2) "A pressa é inimiga da perfeição".

A ansiedade distorce as percepções, reduz a lucidez e impede a plenitude do equilíbrio. Disso resulta a perda de energia.

3) "A rapidez consegue-se com calma."

As decisões adequadas, tomadas sem atropelo, permitem economizar tempo.

4) "A razão e a verdade fogem quando ouvem disputas".

O hábito de competir e invejar e a luta pelo poder fazem com que o comportamento seja governado por instintos cegos, ainda que possam estar disfarçados por aparências de ética e espiritualidade. A conduta reativa não é racional, e bloqueia a capacidade de raciocinar com isenção.

5) "A sabedoria vem do escutar; do falar, vem o arrependimento."

Diante deste axioma, é oportuno permanecer em silêncio.

6) "A serenidade vence o furor".

A raiva é uma desorganização da consciência e consiste de um mal-estar do sistema nervoso. O bom guerreiro luta com uma firmeza serena e impessoal, e por isso tende a vencer. O espírito da justiça e a compreensão filosófica das coisas desarmam as bombas do rancor. [2]

7) "A sombra passa, a luz fica."

O erro é passageiro. Um fracasso é apenas uma lição, mas o aprendizado é permanente.

8) "A sorte ajuda às vezes, o trabalho sempre".

(Continua na próxima linha)

Nove Ditados

(Parte I)

[12.08.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

| | | |
|---------------------|------------------------|---|
| | | (Continuação da linha anterior) |
| | | Trabalhar é plantar bom carma. A casualidade feliz é o jeito espontâneo pelo qual aflora o cama positivo perseverantemente acumulado em ciclos anteriores de trabalho. |
| | | 9) “A sorte bate uma vez à porta de cada um.” |
| <i>Nove Ditados</i> | [12.08.19, 2ª] | Aquele que faz por merecer sabe aproveitar a oportunidade quando ela surge. A boa sorte não bate à nossa porta por acaso. Surge como resultado de um esforço que durou o tempo certo. |
| (Parte II) | Carlos Cardoso Aveline | (Carlos Cardoso Aveline) |
| | | NOTAS: |
| | | [1] “Os Provérbios dos Nossos Avós”, de José Alves Reis, Litexa Editora, Lisboa, 2014, 312 páginas. O provérbio número dois é da página 14. Todos os demais estão na p. 15. |
| | | [2] Os sábios imortais possuem uma ‘compreensão absoluta’ para a qual nada é opaco e tudo é transparente.’ |

| | | |
|---|-----------------|---|
| “Superando o Erro de Rousseau” – Carlos Cardoso Aveline | [12.08.19, 2ª] | ‘Chega aos nossos websites associados o texto “Superando o Erro de Rousseau”, de Carlos Cardoso Aveline.’ |
| https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2019/08/12/superando-o-erro-de-rousseau/ | Arnalene Passos | |

| | | |
|---|----------------|--|
| “Ideias ao Longo do Caminho – 01” – Carlos Cardoso Aveline | [13.08.19, 3ª] | ‘Ao invés de nutrir pensamentos negativos em relação a alguém, peça perdão à sua própria consciência pelos erros que cometeu na vida, e tome providências para corrigi-los. Você pode aprender mais. |
| https://www.carloscardosoaveline.com/ideias-ao-longo-do-caminho-1/ | Alex Beltran | (Carlos Cardoso Aveline)’ |

“Simplificando e Elevando o
Carma” – Carlos Cardoso Aveline

[https://www.helenablavatsky.net/
2016/09/simplificando-e-
elevando-o-carma.html](https://www.helenablavatsky.net/2016/09/simplificando-e-elevando-o-carma.html)

[13.08.19, 3ª]

Gilmar Gonzaga

‘A expansão de consciência que ocorre quando uma pessoa “descobre” a teosofia vai bem além dos planos sutis da vida. O pensamento teosófico muda o carma inteiro da pessoa. A mudança cármica é substancial e não de quantidade.

O conteúdo cármico em si continua o mesmo. A sua estrutura passa a ser outra, e isso muda seu significado.

O carma é como algo que se estoca em uma sala: com o estudo teosófico sério, o “estoque” de carma do indivíduo deixa de ser um “quarto escuro com a lâmpada quebrada”.

Abre-se uma janela e entram sol e ar puro. Abrir e fechar a porta deixam de ser ações dolorosas.

O carma acumulado, em contato com a luz do dia, passa a ser revisado e reprocessado. Purifica-se, torna-se mais leve, flexível, adaptável, e funciona como fonte de lições conscientes.’

“Para Abraçar o Infinito” – Augusto
de Lima

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2018/11/03/para-
abracar-o-infinito/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/11/03/para-abracar-o-infinito/)

[13.08.19, 3ª]

Emanuel Machado

‘PARA ABRAÇAR O INFINITO

(Augusto de Lima)

Que procuras no espaço, olhar faminto,
através das camadas siderais?
Réstia de luz, órfã de um foco extinto,
a que destino vais?

Que te falta em ti mesmo, ser inquieto?
Fração de um Todo excelso que não vês,
quando serás completo?
Hoje, amanhã, depois, nunca, talvez!

E, contudo, te exaures nas pesquisas
da fugitiva Essência. Esforço vão!
Ela, impalpável, voa sem balizas
na divina amplidão.

Se nem chegas ao sol, corpo tangível,
nem à matéria-prima elementar,
como podes prender o Incognoscível
e o Infinito abraçar?

Volve a ti mesmo. Prostra-te. Contrito,
tudo verás da Fé no esplendor.
Que importa que haja um círculo infinito,
se cada átomo é um centro refletor?’

'A SABEDORIA ETERNA NOS DITADOS POPULARES

Os quatro provérbios estão entre aspas, numerados, e foram escolhidos a partir da coletânea feita por José Alves Reis.[1]

1) “Aprende e saberás. Aprende, pratica, e serás mestre.”

Tolo é quem pensa que sabe tudo. A razão da vida é aprender. Para ajudar os outros, lembre: “o exemplo é o modo mais eficiente de ensinar”. É fazendo que se aprende.

2) “Ar de importância é pura ignorância.”

Quanto mais se sabe, mais se deseja aprender. Quanto menos se sabe, mais se deseja parecer sábio. Através da vaidade, o eu inferior prejudica a si mesmo.

3) “Arte de agradar, arte de enganar. As aparências enganam!”

Quem deseja ser muito agradável nem sempre merece confiança. A autenticidade não se preocupa com o verniz, mas confia no conteúdo.

4) “As boas ações fazem mais do que as palavras. As obras falam, as palavras calam.”

Palavras sem ações são como moeda falsa. Os atos concretos talvez sejam a forma mais eloquente de dizer o que se pensa. Mas as palavras também podem descrever modestamente um ideal a ser alcançado no tempo certo.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] “Os Provérbios dos Nossos Avós”, de José Alves Reis, Litexa Editora, Lisboa, 2014, 312 páginas. Ver páginas 24 e 25.’

'HELENA P. BLAVATSKY: COMO ALCANÇAR O AUTOCONHECIMENTO

A primeira condição necessária para obter autoconhecimento é tornar-se profundamente consciente da ignorância; sentir com cada fibra do seu coração que se é incessantemente autoiludido.

"Como Alcançar o Autoconhecimento" – Helena P. Blavatsky

[13.08.19, 3ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/como-alcancar-o-autoconhecimento/>

Carlos Cardoso Aveline

O segundo requisito é uma convicção ainda mais profunda de que tal conhecimento – um conhecimento intuitivo e seguro – pode ser obtido por esforço próprio.

A terceira condição, a mais importante, é uma determinação indômita de obter e enfrentar aquele conhecimento.

Este tipo de autoconhecimento é inatingível pelo que as pessoas normalmente chamam de "autoanálise". Ele não pode ser alcançado pelo raciocínio ou por qualquer processo cerebral, porque ele é o despertar consciente da natureza divina do homem.

Obter esse conhecimento é uma realização maior do que dominar os elementos da natureza ou conhecer o futuro.

(Helena P. Blavatsky)'

"O Caminho Experimental" – Carlos Cardoso Aveline

[13.08.19, 3ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-caminho-experimental/>

Arnalene Passos

'O amigo da sabedoria vê uma vantagem prática em adotar um ensinamento filosófico. Se o ensinamento for verdadeiro – o que deve ser criteriosamente examinado – a crença nele levará o estudante a viver de acordo com os seus preceitos, e isso dará bons frutos a seu devido tempo. A crença deve ser dinâmica, aberta ao desconhecido e pronta para ser reformulada à medida que o estudante avança na luta por libertar-se de ilusões. Cada ideia deve ser examinada.'

Reproduzido de *O Teosofista*, Ano
X - Número 112 - Edição de
Setembro de 2016, p. 15

[https://www.helenablavatsky.net/
2016/09/o-teosofista-setembro-
de-2016.html](https://www.helenablavatsky.net/2016/09/o-teosofista-setembro-de-2016.html)

[14.08.19, 4ª]

Gilmar Gonzaga

‘Quanto mais profundo for o silêncio de que somos capazes, mais perceptiva será a nossa visão da realidade. A clareza resulta da renúncia às aparências e da concentração na essência das coisas.

O silêncio revela a realidade, oferecendo uma visão atualizada do passado e do futuro. É no silêncio que fala o mestre, nossa alma mais elevada, Atma-Buddhi. Na ausência de ruído, o significado dos fatos se torna claro.

A estrada para a sabedoria é simples no sentimento e complexa no plano da mente. Precisamos tanto da mente quanto do coração. O peregrino bem informado combina a simplicidade e a complexidade e usa os dois lados do cérebro: o lado que pensa de modo concreto e o lado que percebe a vida intuitivamente.

Cada passo adiante muda a caminhada inteira, inclusive a visão que se tem dos passos já dados. Por causa de cada novo avanço o peregrino deixa algumas coisas para trás e passa a ver outros fatos até este momento invisíveis.

Para ter eficiência, a busca da sabedoria deve ser feita com um sentido de equilíbrio. Fatores diferentes devem ser combinados através de uma criatividade em que não há pressa.’

“*O Teosofista*”, janeiro de 2016,
pp. 2-3

[https://www.filosofiaesoterica.co
m/wp-
content/uploads/2016/08/O-
Teosofista Janeiro-2016.pdf](https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista-Janeiro-2016.pdf)

[14.08.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘HELENA P. BLAVATSKY: A ARTE DE ALCANÇAR A SABEDORIA

Em todas as épocas tem havido Sábios que conhecem a verdade absoluta e no entanto só podem ensinar verdades relativas.

Ninguém até agora, nascido de uma mulher mortal em nossa raça humana, transmitiu nem poderia ter transmitido a verdade final para outro ser humano, porque cada um de nós tem que descobrir em si mesmo aquele conhecimento que (para si) é definitivo.

Como não há duas mentes que possam ser absolutamente iguais, cada um deve receber a suprema iluminação através da sua própria mente, de acordo com a sua capacidade, e não a partir de uma luz humana. O maior dos adeptos vivos só pode revelar a Verdade Universal até o ponto em que a mente para a qual ele a estiver transmitindo for capaz de assimilá-la, e nada além deste ponto. Tot homines, quot sententiae [“cada cabeça, uma sentença”] - é um axioma imortal.

(Helena P. Blavatsky)’

"O JUIZ E O PAPAGAIO" UM CONTO DE MALBA TAHAN

A opulenta cidade de Cabul vivia, nesse tempo, agitada por estranho boato. Diziam alguns, afirmavam muitos, que o íntegro e prestigioso juiz Fauzi Trevic, antes de sair para o exercício de suas altas funções do tribunal, ouvia os conselhos de um papagaio.

Havia até quem soubesse particularidades sobre o caso. O papagaio fora trazido das montanhas por um feiticeiro famoso e vivia encerrado num rico aposento, longe das vistas e dos ouvidos curiosos.

Os mais ousados garantiam que se tratava de uma ave encantada, que trazia no corpo o espírito de um gênio - um djin, talvez. O maravilhoso papagaio conhecia jurisprudência e ditava leis com a eloquência e sabedoria dos grandes ulemás. Não havia, aliás, outra explicação para aquele mistério, pois o juiz Trevic proferia sentenças notáveis, fundamentadas sempre com grande elevação, e elogiadas pelos advogados mais exigentes e intolerantes.

O caso chegou, afinal, ao conhecimento do rei Nassin ben-Nassin.

"Mac Allah"! - estranhou o soberano persa. - É assombroso! Quem poderia acreditar que houvesse no Islã um papagaio capaz de orientar as longas sentenças de um sábio juiz?

Resolvido a esclarecer de qualquer modo o enigma, o poderoso rei mandou vir à sua presença o doutíssimo Fauzi Trevic e interrogou-o.

Seria verdadeira aquela voz que corria pela cidade, abalando os incrédulos e enchendo de infinito assombro os simples e os ingênuos?

- Sim, ó rei Magnânimo! é verdadeira a voz - confirmou o ilustre cádi. - Não devo ocultar verdade. Todos os dias, antes de seguir para o tribunal, ouço os conselhos de um modesto papagaio verde de bico amarelo! Juro, pelas barbas de Maomé, que essa é a expressão da verdade!

- Exaltado seja Allah!, o Único! - exclamou o monarca. - Não creio que possa existir, sob o céu ou sobre a terra, maravilha maior do que essa que acabais de revelar!

- Vejo-me forçado a dizer-vos, ó Rei do Templo! - prosseguiu o juiz - que o papagaio, meu amigo e conselheiro, só sabe pronunciar duas palavras. Com esse limitadíssimo vocabulário, consegue ele orientar, com segurança e clareza, todas as minhas sentenças.

- Com duas palavras! Que palavras mágicas serão essas, que servem, como dois faróis, no meio do oceano das leis?

(Continua na próxima linha)

*Conto de Malba Tahan: O JUIZ E O
PAPAGAIO*

[14.08.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

(Parte I)

| | | |
|---|---|---|
| <p><i>Conto de Malba Tahan: O JUIZ E O PAPAGAIO</i> (Parte II)</p> | <p>[14.08.19, 4ª] Carlos Cardoso Aveline</p> | <p>(Continuação da linha anterior)</p> <p>Respondeu o digno magistrado:</p> <p>- Bondade e Justiça! Justiça e Bondade! Eis as palavras que ouço todos os dias do meu fiel papagaio! Procuo tê-las sempre bem vivas, no fundo do coração! Quando estudo as causas sobre as quais sou obrigado a votar e decidir, esforço-me por ser bom e procuro ser justo. A Justiça que corrige ou castiga deve ser inspirada pela Bondade que nobilita e eleva. E ainda: a Bondade, que exalta o fraco, não pode prescindir da Justiça que reabilita o forte. Confesso, pois, que todas as minhas sentenças são norteadas pelo admirável conselho do papagaio. Bondade e Justiça!</p> <p>Por Allah, senhor dos mundos visíveis e invisíveis! Por Allah! Seguissem todos os reis, ministros e magistrados o conselho daquele papagaio, e a felicidade desceria sobre os povos e a paz reinaria entre as nações!</p> <p>Uassalã!</p> <p>(Malba Tahan)</p> <p>000</p> <p>Reproduzido do volume “Céu de Allah”, Contos orientais, Malba Tahan, Ed. Conquista, RJ, Brasil, 1956, 221 pp., ver pp. 119-122.’</p> |
| <p>“Os Dois Lados da Alma Mortal” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/05/os-dois-lados-da-alma-mortal/</p> | <p>[14.08.19, 4ª] Emanuel Machado</p> | <p>‘O eu superior do ser humano funciona em grande parte como uma testemunha inspiradora e um conselheiro tão íntimo que não necessita de palavras.</p> <p>Ele não é um soldado no campo de batalha. Não faz barulho. Não cumpre um papel imediato ou visível na batalha diária entre a ação correta e a ação ilusória.</p> <p>Em nossas vidas “práticas”, a alma espiritual está longe de ser um fator externo e “objetivo”. Ela nos dá o contexto geral. A luta direta entre o que é correto e o que é ilusório ocorre dentro do eu inferior, ou alma mortal.</p> <p>Ali encontramos, de um lado do campo de batalha, os setores da vida emocional e mental que são leais ao Eu Superior. Estes hábitos, intuições, impulsos, convicções e percepções estão ligados de modo imediato e silencioso ao que é Elevado através da ponte sagrada de Antahkarana. Prevalece neste território uma percepção da unidade de todos os seres. O lado elevado do eu inferior é o verdadeiro discípulo. O seu Mestre é a alma espiritual.’</p> |

“A Infinitude do Ser” – Sri
Aurobindo

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-infinitude-do-ser/>

[15.08.19, 5ª]

Arnalene Passos

‘Tornei-me o que era antes de haver o tempo.
Um toque secreto aquietou meus sentidos:
Todas as coisas criadas pela Mente passaram
A um magnífico vazio silencioso.

Minha vida é um silêncio preso por mãos atemporais;
O mundo afundou em um olhar imortal.
Meu espírito tirou as suas máscaras,
Estou sozinho com meu próprio ser no espaço.
Meu coração é um centro de infinitude,
Meu corpo apenas um ponto na vasta expansão da alma.
O abismo enorme de todos os seres está desperto sob mim,
Ele que um dia esteve dominado por uma gigantesca Ignorância.

É minha uma imensidão sem instantes, pura e nua,
E posso alcançar a eternidade de todos os lugares.

000

O poema acima é transcrito da obra “Três Caminhos para a Paz Interior”, de Carlos Cardoso Aveline, Ed. Teosófica, Brasília, 2002, 191 pp., p. 149. Aveline o traduziu de “Collected Poems, The Complete Poetical Works”, de Sri Aurobindo, edição do Sri Aurobindo Ashram, Índia, 1972, p. 142.’

‘TOMAR DECISIONES SABIAS

“Thoughts Along the Road – 33” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/thoughts-along-the-road-33/>

[15.08.19, 5ª]

Alex Beltran

* La ilusión de las altas velocidades es un sello distintivo de las sociedades industrializadas urbanas. La prisa a nivel físico, emocional y mental es un signo de superficialidad a la hora de tomar decisiones. Antes de acelerar la marcha hacia adelante, es sabio preguntarnos adónde exactamente nos dirigimos.

* A menudo tenemos que elegir entre progresar lentamente hacia una meta valiosa y avanzar mucho más rápido - inicialmente con más satisfacción - hacia lugares que son peor que inútiles. La ausencia de aceleración preserva el sentido común, permite a las personas pensar por sí mismas y hace que sea más fácil tomar decisiones sabias.

* Absteniéndose del apego ciego a esta o aquella forma de acción, uno puede identificar mejor la decisión correcta a tomar. Las reacciones automáticas distorsionan nuestra visión de la realidad y de los hechos. Lo que nos ayuda a tomar decisiones sabias es nuestra perseverancia en adoptar el punto de vista más verdadero y más correcto de la realidad que podamos alcanzar. En el momento de elegir entre el amor a la verdad y el amor a la comodidad psicológica, nuestro carácter se revela.

(Carlos Cardoso Aveline)

Traducción del inglés: Alex Rambla Beltrán.’

“Ideias ao Longo do Caminho – 18”
– Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2019/03/19/ideias-ao-longo-do-caminho-18/>

[15.08.19, 5ª]

Emanuel Machado

‘O primeiro passo no sentido de vencer as limitações que podem ser vencidas consiste em observá-las serenamente, sem ser dominado pela ilusão de que elas são eternas. O segundo passo é buscar pelo caminho para removê-las. O peregrino deve agir à altura da situação, preservando a sua capacidade de aprender e perseverando no caminho para o alto.’

*MALBA TAHAN E O ENSINAMENTO
JUDAICO SOBRE HUMILDADE*

[15.08.19, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

Um fabricante de sandálias, num momento de exaltação, feriu com grave ofensa o Rabi Johanan. Um dos discípulos procurou o sábio no mesmo dia e, muito solícito, disse-lhe:

- Mestre, permite que eu castigue aquele homem deseducado e estúpido que vos injuriou?

- Não é digno de respeito – corrigiu com sereno semblante o sábio – aquele que concede a outrem permissão para proceder mal.

E logo justificou dogmático e conciliador:

- Quem não domina o seu gênio carece de inteligência. Quem é poderoso? O que responde à insânia com humildade e sabe reprimir os impulsos condenáveis. Quem não domina os seus furores muito menos saberá corrigir a cólera alheia. A origem do êxito do humilde é que os seus semelhantes o ajudam, graça à sua submissão. Mais amparo encontra o homem na sua própria humildade do que na força dos poderosos.

Distinguem-se os rabinos pelo espírito de humildade que revelavam. O perdão das ofensas alheias figura entre os preceitos talmúdicos, Yoma 23.a.; Chabbat, 151, b. São inúmeros os exemplos colhidos a tal respeito na imensa literatura religiosa de Israel.

(Malba Tahan)

000

Do livro “Lendas do Bom Rabi”, de Malba Tahan, Edição Saraiva, SP, Brasil, 1951, 197 pp., p. 130. A mesma obra está publicada também sob o título de “Lendas do Povo de Deus”.

De "O Teosofista", dezembro de 2014, p. 18

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista-Dezembro2014.pdf>

[15.08.19, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

'UM AUTOEXAME OPORTUNO: ESTOU FAZENDO O MELHOR QUE POSSO?'

O estudo diário de filosofia convida o estudante a um exame de consciência:

"Estou fazendo o melhor que posso?"

Fazer o melhor que posso não é esticar a corda em excesso. Não se trata de fazer um esforço que depois não poderei sustentar. O trabalho teosófico não é uma corrida de cem metros. Deve ser pensado como uma maratona de vida inteira. Entusiasmos excessivos devem ser evitados porque em geral duram pouco.

Uma visão de longo prazo nos dá uma felicidade interna, invisível, que nada pode tirar de nós. Não se trata de serenidade externa, mas de paz no coração. Fazer o melhor que posso implica em certas ocasiões fazer um esforço "quase sobre-humano" na aparência, mas vale a pena. Devo agir com moderação na média das ocasiões, sem desperdiçar energia e sem tratar de "manter a corda sempre esticada". A tranquilidade e a serenidade fazem parte essencial do nosso processo de "fazer o melhor possível".

Cumprir o dever implica criatividade, coragem e paz-ciência. Transcender não é romper os limites, mas viver um grau de desapego. A ausência de um apego cego torna possível a moderação.

A calma permite que o esforço seja durável. O equilíbrio nos capacita para escutar a voz da consciência e cala a voz infantil da ansiedade. No entanto, o cultivo da moderação não deve prejudicar a coragem. Há algo de sagrado na determinação de romper com a rotina e abrir caminho novo, construtivamente. A teosofia é uma ação para pioneiros, e eles abrem caminho para o futuro da humanidade.'

"O Elogio e a Crítica" – John Garrigues

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-elogio-e-a-critica/>

[15.08.19, 5ª]

Arnalene Passos

'Só alguém de uma retidão consciente, que vê a si próprio como uma gota no vasto oceano da vida e que se considera tão importante quanto o mais humilde dos seres humanos, é capaz de suportar as críticas sem sentir-se perturbado.'

| | | |
|---|--|--|
| <p>“Ideias ao Longo do Caminho – 01” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/ideias-ao-longo-do-caminho-1/</p> | <p>[16.08.19, 6ª]</p> <p>Alex Beltran</p> | <p>‘A transição para uma nova era de fraternidade universal se desdobra pouco a pouco. Ela começou séculos atrás e ainda está incompleta. Ela também ocorre a cada novo dia, dentro da consciência dos cidadãos de boa vontade.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p> |
| <p>“A Agricultura do Espírito” – Joana Maria Pinho</p> <p>https://www.helenablavatsky.net/2017/07/a-agricultura-do-espirito.html</p> | <p>[16.08.19, 6ª]</p> <p>Gilmar Gonzaga</p> | <p>‘A mãe Terra alimenta nossos corpos físicos e dá-nos abrigo. Tudo o que precisamos no nível físico da existência é produzido por ela em conjunto com a vasta comunidade de seres minerais, vegetais, animais e humanos que a habitam. Os astros e as inteligências divinas auxiliam o processo de plantio e colheita. Assim como a Terra é um imenso ecossistema composto de diversos e pequenos ecossistemas, podemos vê-la como parte de um ecossistema ainda maior, o ecossistema universal.</p> <p>O planeta alberga uma humanidade complexa e cada vez mais numerosa. Há muito que se estuda a capacidade de a Terra gerar alimento e recursos suficientes para satisfazer toda população. É hora de os indivíduos de boa vontade fortalecerem o altruísmo. Concentrando mente e coração naquilo que é correto, criamos soluções para os desafios presentes.</p> <p>A generosidade rege a existência. Enquanto o ser humano respeitar o planeta e a Vida, enquanto ele se guiar pela simplicidade, pela partilha e ajuda mútua, não faltará aos indivíduos o que eles necessitam para viver dignamente.’</p> |
| <p>"O Efeito Alquímico da Concentração" – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/10/18/o-efeito-alquimico-da-concentrao/</p> | <p>[16.08.19, 6ª]</p> <p>Emanuel Machado</p> | <p>‘A vida inteira do aprendiz é o forno alquímico. O eu superior – o verdadeiro eu, a voz da consciência – é o alquimista. A concentração em uma meta nobre é o fogo transformador que coloca a realidade em relativa ebulição, fazendo com que tudo se acelere.</p> <p>Quando observada do ponto de vista externo, a transmutação mágica de ignorância em sabedoria ocorre de um modo quase imperceptível. Internamente, porém, o processo de aprendizagem avança sem um único momento de pausa. Uma a uma, as antigas certezas em relação ao mundo externo pessoal são substituídas, não sem sofrimento, por certezas de uma natureza aérea, impessoal, e que existem apenas no plano da percepção pura.</p> <p>As primeiras lições de desapego não são, pois, sempre agradáveis. A decisão central de buscar a verdade sobre todas as coisas torna a vida claramente fluída. A impermanência de tudo o que não é essencial se transforma num fato cada vez mais inegável.’</p> |

De "O Teosofista", julho de 2015,
p. 01

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Julho2015.pdf

[16.08.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

'ESCREVENDO O LIVRO DA VIDA

Pense na experiência acumulada pelo seu eu inferior como um livro transcendente, no qual cada ação está registrada para que sua alma imortal possa melhor observar o todo.

Até que ponto o livro é valioso? Como editar o conteúdo e corrigir os erros de modo que o eu superior, ao lê-lo, encontre mais material útil?

Seja vigilante. Não há diferença ou separação entre o ato de viver e o registro das suas ações no Livro da Vida. A todo momento, novas páginas são escritas e inseridas no livro de registros.'

“HUMILDADE DO REI”, UM CONTO JUDAICO

Discorrendo sobre a humildade, um sábio ensinou ao rei Tejuan que o homem humilde está fadado a longa e ditosa vida.

A fim de usufruir desse dom conferido aos humildes, meteu-se o monarca num trajo surrado, mudou-se para um casebre e proibiu que seus súditos lhe tributassem a menor deferência. Examinando-se, porém, de boa-fé, averiguou que, na sua humildade aparente, se tornara ainda mais soberbo. O filósofo advertiu-o:

- Podeis abandonar esses andrajos e cobrir o vosso corpo com ouro e púrpura conservando, porém, a humildade em vosso coração.

E para revelar ao rei no que consiste a falsa humildade, o sábio narrou a seguinte história:

- "Um homem instruído, inteligente e caridoso, tinha infelizmente o defeito da soberba. Disseram-lhe que, se aprendesse a ser humilde, se tornaria perfeito. Ele seguiu o alvitre: estudou todas as regras de humildade, até sabê-las inteiramente de cor. Certa vez um pobre campônio, ao passar por ele, esqueceu-se de o saudar com o devido respeito. O pretense humilde, voltando-se para o campônio protestou: -'Idiota! Não sabes então que, desde que aprendi a humildade, sou um homem de caráter perfeito?' "

E o filósofo concluiu:

- Era a voz recalcada do orgulho que assim falava. Naquele homem havia, apenas, a aparência de humildade. Aparência e ... e nada mais.

Esse trecho é inspirado nas "Máximas de Baal Schem-Tov". Os humildes são, pelos sábios israelitas, exaltados em todos os momentos. Em certos textos não se referem os mestres aos "santos" mas sim aos "humildes". O espírito de santidade estará forçosamente ligado ao mais profundo e sincero sentimento de humildade. (Cfr. A.Cohen, "Le Talmud", trad. de Jacques Marti, Payot, Paris, 1933.)

(Malba Tahan)

000

Reproduzido do livro “Lendas do Bom Rabi”, de Malba Tahan, Edição Saraiva, SP, Brasil, 1951, 197 pp., p. 170. A mesma obra está publicada também sob o título de "Lendas do Povo de Deus".’

| | | |
|--|---|---|
| <p><i>Filosofia e Teosofia em Francês</i></p> | <p>[17.08.19, Sábado] Joana Maria Pinho</p> | <p>‘Estes são os textos e livros publicados em francês até o momento em nossos websites associados: https://www.carloscardosoaveline.com/category/philosophie-et-theosophie-en-francais/</p> |
| <p>“Largando o Hábito de Pensar Mal” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/08/08/largando-o-habito-de-pensar-mal/</p> | <p>[17.08.19, Sábado] Emanuel Machado</p> | <p>‘Quando muita gente opta por fugir do autoconhecimento, surge nos grupos a “necessidade” de fabricar inimigos e bodes expiatórios a serem odiados “unanimente”.</p> <p>Assim se espalha o sentimento de frustração. Em seguida os índices de agressão verbal e física aumentam na comunidade, ou entre as comunidades. A astúcia e os sentimentos desleais se alastram. Diante disso, o desafio é manter o bom senso e a simplicidade. Não podemos corrigir facilmente os defeitos alheios, mas podemos combater as nossas próprias falhas e isso ninguém poderá fazer por nós.</p> <p>Para que uma sociedade seja capaz de curar a si própria, basta haver um certo número de pessoas com coragem de afastar-se do erro, quando o veem, e de aproximar-se do acerto, e de focar no que é correto enquanto recebem o oposto de aplausos. O sacrifício da comodidade permite a paz interior.</p> <p>O prazer de ser responsável e tentar o melhor é mais duradouro que a satisfação infantil de pensar mal dos outros. A pureza de coração e a decisão de elevar-se por mérito próprio são a base da cooperação sincera.’</p> |
| <p>“Kohlberg e os Estágios da Consciência Ética” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/kohlberg-e-os-estagios-da-consciencia-etica/</p> | <p>[17.08.19, Sábado] Arnalene Passos</p> | <p>‘O psicólogo norte-americano Lawrence Kohlberg afirma que o desenvolvimento moral do ser humano tem seis estágios, mas atualmente são poucos os que alcançam o patamar mais elevado.</p> <p>Tendo como ponto de partida o trabalho de Jean Piaget, Kohlberg definiu as etapas da ética como parte do desenvolvimento psicológico das crianças. Na verdade, os seis estágios são válidos para pessoas de todas as idades, para os mais diferentes povos, e para os diversos tipos de grupo social, em qualquer nação.</p> <p>Os seis estágios também coexistem entre si. A vida é contraditória. Cada pessoa possui vários níveis de motivos para agir corretamente, e diversos tipos de definição do que é correto.</p> <p>Em cada indivíduo ou grupo social, há alguns níveis de consciência ética que predominam sobre os outros. Os patamares inferiores são transcendidos quando há um horizonte amplo e uma experiência acumulada suficiente. As almas ainda infantis costumam ignorar os estágios superiores de ética. Desde um ponto de vista teosófico, o estágio em que cada um se situa depende da experiência e do bom senso da alma individual.’</p> |

“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky

(Parte I)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[17.08.19, Sábado]

Arnalene Passos

‘Não é a Natureza in abscondito [1], o Deus Único e Desconhecido sempre-presente na Natureza, que é rejeitado, mas o Deus do dogma humano e a sua “Palavra” humanizada. Em sua infinita presunção e no orgulho e vaidade que lhes são inerentes, seres humanos criaram eles mesmos Deus com suas mãos sacrílegas, tendo como base o material que encontraram em suas próprias e reduzidas estruturas cerebrais; e o impuseram à humanidade como se fosse uma revelação vinda do ESPAÇO não-revelado.[2] O Ocultista aceita uma revelação como algo vindo de Seres divinos, mas ainda assim finitos; de vidas manifestadas, nunca da VIDA UNA Imanifestável; daquelas entidades que são chamadas de Homem Primordial, de Dhyani-Buddhas, ou Dhyani-Chohans; e que são os “Rishi-Prajapati” dos hindus, os Elohim ou “Filhos de Deus”, os Espíritos Planetários de todas as nações, que se tornaram Deuses para os homens. O Ocultista também vê a Adi-Shakti [3] - a emanção direta de Mulaprakriti, a Raiz eterna DAQUILO e aspecto feminino da Causa Criadora Brahmâ, em sua forma akâshica [4] ou Alma Universal, filosoficamente como uma Maya e como causa da Maya humana. Mas este ponto de vista não o impede de acreditar na sua existência enquanto ela dura, isto é, durante um Maha-manvântara [5]; nem de empregar Akasha, a radiação de Mulaprakriti [6], para propósitos práticos, já que a Alma do Mundo está conectada com todos os fenômenos naturais, sejam eles conhecidos ou desconhecidos pela ciência.

NOTAS:

[1] Natureza in abscondito; Natureza oculta, invisível. (Nota do Tradutor)

[2] O Ocultismo está realmente no ar, neste final de século. Entre muitas outras obras publicadas recentemente, recomendamos especialmente uma, aos estudantes de Ocultismo teórico que não quiserem aventurar-se além do reino do nosso plano humano específico. Está intitulada “New Aspects of Life and Religion” (“Novos Aspectos da Vida e da Religião”), e o autor é o médico Henry Pratt. Está repleto de princípios esotéricos e de filosofia esotérica, esta última um tanto limitada, nos capítulos finais, pelo que parece ser um espírito de positivismo condicionado. No entanto, o que o livro diz sobre o Espaço como “a Primeira Causa Desconhecida” merece ser citado. “Este algo desconhecido, assim reconhecido como, e identificado com, a primeira corporificação da Unidade Simples, é invisível e impalpável” (espaço abstrato, sem dúvida); e porque é invisível e impalpável, é também incognoscível. E esta qualidade de incognoscível levou ao erro de supor que ele seja um simples vazio, que tenha uma função meramente receptiva. Mas, mesmo quando o vemos como vazio absoluto, o espaço deve ser reconhecido como sendo autoexistente, infinito e eterno, ou como algo que teve uma primeira causa fora, atrás ou mais além de si mesmo.

“E no entanto, se esta causa pudesse ser encontrada e definida, isso apenas nos levaria a transferir para ela as características até aqui atribuídas ao espaço, e assim somente lançaríamos a dificuldade da origem um passo mais para trás, sem obter esclarecimento quanto à causa primária.” (p. 5)

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

Isso é precisamente o que foi feito pelos que acreditam em um Criador antropomórfico, um Deus extracósmico, ao invés de intracósmico. Muitos dos assuntos abordados pelo Sr. Pratt - a maior parte deles, pode-se dizer - são velhas ideias e teorias cabalísticas que ele apresenta em roupagem totalmente nova: “New Aspects” (“Novos Aspectos”) do Oculto na Natureza, de fato. O espaço, no entanto, visto como uma “Unidade Substancial” - a “Fonte viva da Vida” - é como a “desconhecida Causa sem Causa”, o princípio mais antigo do Ocultismo, anterior por milênios ao Pater-Aether dos gregos e latinos. Assim, a “Força e Matéria são inseparáveis, como potências do Espaço, e são Desconhecidos reveladores do Desconhecido”. Todos eles são encontrados na filosofia ariana, personificados como Visvakarman, Indra, Vishnu, etc., etc. De qualquer modo eles são expressos de forma muito filosófica, e sob muitos aspectos pouco usuais, na obra a que nos referimos. (Nota de H. P. Blavatsky)

[3] No original, Adi-Sakti. Usamos um “sh” para assinalar a pronúncia, ficando a palavra “Adi-Shakti”. (Nota do Tradutor)

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte II)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[17.08.19, Sábado]

Arnalene Passos

[4] Akáshica; no original, “A’kásic”. Estamos aportuguesando a transliteração, e colocamos “sh” para indicar o som da penúltima sílaba. O mesmo vale para “A’kâsa” - “Akasha”. (Nota do Tradutor).

[5] Maha-manvântara: Grande Manvântara. (Nota do Tradutor)

[6] Em contraste com o universo manifestado e material, o termo Mulaprakriti (derivado de Mula, “a raiz”, e prakriti, “natureza”), significa a matéria primordial imanifestada, que os alquimistas ocidentais chamam de Terra de Adão. O termo é aplicado pelos Vedantinos a Parabrahm. A matéria é dual na metafísica religiosa, e setenária nos ensinamentos esotéricos, tal como todas as outras coisas do universo. Como Mulaprakriti, a matéria é indiferenciada e eterna. Como Vyakta, ela se torna diferenciada e condicionada, de acordo com o Svetasvatara Upanixade, I, 8, e Devi Bhagavata Purana. O autor das quatro palestras sobre o Bhagavad Gita diz, ao falar de Mulaprakriti: “Desde o ponto de vista objetivo do Logos, Parabrahman aparece para o Logos como Mulaprakriti. Naturalmente este Mulaprakriti é material para nós, assim como qualquer objeto material é material para nós. Parabrahman é uma realidade incondicionada e absoluta, e Mulaprakriti é uma espécie de véu lançado sobre ele.” (“The Theosophist”, Vol. VIII, p. 304.) (Nota de H. P. Blavatsky)

000

Tradução Passo a Passo da obra “A Doutrina Secreta” de Helena P. Blavatsky, publicada em www.FilosofiaEsoterica.com e websites associados.

O trecho acima encontra-se nas páginas 50 e 51 .’

'A CRÍTICA, O BOM SENSO E A HUMILDADE

De "O Teosofista", outubro de 2015, p. 4

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Outubro-2015.pdf

[17.08.19, Sábado]
Carlos Cardoso Aveline

Durante o aprendizado espiritual, passamos a ser capazes de ver um número crescente de erros naqueles que nos rodeiam. Isso se deve ao fato de que a nossa maneira de olhar a vida se torna cada vez mais aguda e mais precisa.

Ao observar a vida como ela é hoje, e ao fazer isso desde o ponto de vista do ideal de aperfeiçoamento humano, somos forçados a compreender que temos um longo caminho pela frente. Não vale a pena iludir-nos em relação a isso: a humildade é fundamental.

É fácil ficar impressionado com os erros dos outros, ao invés de lutar para melhorar a nós próprios. É correto criticar os que nos rodeiam, mas devemos garantir que isso é feito com equilíbrio e desapego. E cabe examinar esta pergunta: "Estou trabalhando com suficiente intensidade para estimular o bem nas outras pessoas, inclusive através dos meus pensamentos sobre elas?"

'O QUE É DESAPEGO

Independência

[17.08.19, Sábado]
Carlos Cardoso Aveline

Ser independente das circunstâncias significa não identificar-se com elas, mas manter o foco no que é correto.

As marés da vida vão e vêm, e o Espírito as transcende todas. A gangorra das circunstâncias cômodas sobe e desce, enquanto a atitude estável não se altera, porque permanece em contato com o que é fundamental.

A fortaleza interior, feita de disciplina, emite um sinal de firmeza e garante um desapego saudável diante dos aspectos externos da vida.

(Carlos Cardoso Aveline)'

"As Vibrações Ocultas" – William Q. Judge

<https://www.filosofiaesoterica.com/as-vibracoes-ocultas/>

[17.08.19, Sábado]
Arnalene Passos

'Pergunta – Falando da humanidade em seu conjunto, é verdade que todos os humanos têm uma chave, ou uma frequência vibratória, à qual respondem?

H.P.B. – Os seres humanos são em geral como conjuntos de teclas de piano. Cada tecla tem o seu próprio som, e a combinação dos sons produz outros sons em uma variedade sem fim. Como a natureza inanimada, os humanos têm uma nota-chave a partir da qual todas as espécies de caráter e de constituição avançam atravessando mudanças permanentes. Lembre do que foi dito em "Ísis Sem Véu", página 16, volume I [da edição original em inglês. NT] : "O Universo é a combinação de milhares de elementos, e no entanto é a expressão de um só espírito. Ele é um caos para os sentidos (físicos), e um cosmos para a razão (manas)."

Resumos do SerAtento

<https://resumosseratento.com/resumos/>

[18.08.19, Domingo]

Gilmar Gonzaga

‘Os arquivos do site "Resumos do SerAtento", com as publicações diárias deste e-grupo reunidas em arquivos mensais em formato pdf, estão atualizados até Julho/2019.

Os arquivos podem ser acessados através do link: <https://resumosseratento.com/resumos/>

Alex Beltran postou neste e-grupo em 01/07:

‘A verdade é que todo ser humano interage ou “dialoga” em seu mundo interior não só com os autores que lê, mas também com a representação em seu mundo interior das pessoas que são importantes para si, estejam elas vivas ou não. Esta representação é alimentada pela presença sutil que um autor, escritor ou líder deixa como herança no mundo astral da comunidade humana na forma de skandhas, ou registros cármicos. Os skandhas podem ser ativados através das chaves da palavra escrita, das memórias e dos testemunhos.

(Carlos Cardoso Aveline)’

Aurobindo

[18.08.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘SRI AUROBINDO: O ESPÍRITO ETERNO E SUA MANSÃO

A afirmação de uma vida divina sobre a terra e um sentido imortal na existência mortal não pode ter fundamento, a menos que reconheçamos não só o Espírito eterno como habitante dessa mansão corporal, aquele que veste essa roupa mutável, mas que aceitemos a Matéria, da qual essa roupa é feita, como um material adequado e nobre com o qual Ele tece constantemente as Suas vestes e constrói a série recorrente e sem fim de Suas moradas.

(Sri Aurobindo)

000

Do livro “A Vida Divina”, de Sri Aurobindo, Ed. Pensamento, SP, 2018, 957 pp., p. 30.’

‘CONFIAR NA VIDA E EM SI MESMO

Viver é um ato de confiança. Confiar, em teosofia, é saber que a vida prossegue infinitamente e avança de modo vitorioso, retribuindo a cada um conforme o que foi plantado no plano individual e no plano coletivo, nos vários aspectos da realidade. Embora a colheita de algo possa ser postergada, ela virá a seu tempo e com os devidos acréscimos.

“Confiar na Vida e em Si Mesmo” –
Carlos Cardoso Aveline

[18.08.19, Domingo]

<https://www.carloscardosoaveline.com/confiar-na-vida-si-mesmo/>

Carlos Cardoso Aveline

O ato de confiar na vida, nos outros e em si mesmo não é algo que possa ser forçado. A confiança deve ser um processo realista e uma ação natural. Quando trilhamos o caminho correto, estamos em sintonia com o futuro e não há necessidade de garantias externas.

Sabendo onde pisamos, conhecendo em primeira mão o fato de que caminhamos em solo firme, temos consciência de que a tendência geral dos acontecimentos é positiva. Isso é mais do que suficiente. Não necessitamos saber de antemão os detalhes da vitória. Basta saber que caminhamos para ela, numa estratégia de longo prazo que inclui mais de uma encarnação.

Quando ocorre uma colheita que não corresponde ao que foi plantado, isso também será corrigido, a seu devido tempo. A lei do carma é a lei da harmonização constante. Cada vez que o equilíbrio fica esquecido, ela promove um resgate cíclico daquilo que é bom e correto. Com frequência a justiça é feita de uma maneira renovadora e impossível de prever.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“O Centro do Círculo de Pascal” –
Carlos Cardoso Aveline

[18.08.19, Domingo]

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-centro-do-circulo-de-pascal/>

Arnalene Passos

‘Em qualquer espaço ou tempo, aqueles que buscam a verdade e a justiça necessitam uma visão compartilhada da meta comum.

O objetivo deve ser suficientemente universal para que a independência de cada um seja respeitada. Mas a meta também precisa ser clara e desafiadora. Embora todo objetivo valioso seja necessariamente difícil de alcançar, o progresso em sua direção deve ser verificável, para que se saiba que o esforço não é feito em vão.’

‘EL ORIGEN DE TODO MAL

“Los Maestros Enseñan Que No Hay Dios” – Un Mahatma de los Himalayas

[19.08.19, 2ª]

Alex Beltran

El mal no tiene existencia per se [1]; no es más que la ausencia del bien y existe sólo para aquel que se transforma en su víctima. Procede de dos causas y, como el bien, no es una causa independiente en la Naturaleza. La Naturaleza carece de bondad o de maldad; ella sigue solamente leyes inmutables, tanto cuando prodiga vida y alegría como cuando envía sufrimiento y muerte y destruye lo que ha creado. La Naturaleza tiene un antídoto para cada veneno y sus leyes, una recompensa para cada sufrimiento. La mariposa devorada por un pájaro se convierte en ese pájaro, y el pajarillo muerto por un animal entra en una forma superior. Es la ley ciega de la necesidad y de la adaptación eterna de las cosas, y por eso no puede llamarse Mal en la Naturaleza.

El verdadero mal procede del intelecto humano y su origen recae enteramente en el hombre racional que se separa a sí mismo de la Naturaleza. Sólo la humanidad, pues, es la verdadera fuente del mal. El mal es la exageración del bien, la prole de la codicia y del egoísmo humano. Piense profundamente y descubrirá que, excepto la muerte, que no es ningún mal sino una ley necesaria, y excepto los accidentes, que siempre encontrarán su retribución en una vida futura, el origen de todo mal, tanto pequeño como grande, está en la acción humana, en el hombre, cuya inteligencia hace de él la única entidad libre en la Naturaleza.

(Un Mahatma de los Himalayas)

NOTA:

[1] Per se: por sí mismo.’

“A Ética Humana e os Terremotos”
– Damodar K. Mavalankar

[19.08.19, 2ª]

Gilmar Gonzaga

<https://www.helenablavatsky.net/search/label/Damodar%20K.%20Mavalankar>

‘A VERDADEIRA CONCENTRAÇÃO

‘A Raja loga não encoraja qualquer fingimento, e não requer posturas físicas de espécie alguma. A Raja loga diz respeito ao homem interno, cuja esfera está no mundo do pensamento. Manter diante de si o mais elevado ideal e esforçar-se incessantemente para erguer-se até ele – essa é a única verdadeira concentração reconhecida pela Filosofia Esotérica, que lida com o mundo interno dos númenos, e não com a casca externa dos fenômenos.’

“O Mundo Como Espelho da Alma”
– Carlos Cardoso Aveline

[19.08.19, 2ª]

Emanuel Machado

‘Quando aquele que busca a verdade finalmente compreende o princípio da correspondência dinâmica entre o que é interno e o que é externo, ele vê que o ponto de vista a partir do qual olha o universo é determinado pela forma como sua alma se organiza em determinado momento.

Ele enxerga o mundo externo como uma expressão e um espelho do seu estado de espírito e da situação da sua alma. E, no entanto, isso não é o suficiente.

O aprendiz deve perceber que a recíproca é igualmente verdadeira. Também o seu estado de espírito reflete, em um plano subjetivo, aquilo que ocorre no mundo ao redor. O universo psicológico tem um nível de consciência que registra em si mesmo os fatos do universo exterior, e se adapta a eles.’

Da edição de junho de 2017 de “O
Teosofista”, pp. 1-2

<https://www.carloscardosoaveline.com/wp-content/uploads/2017/06/O-Teosofista-Junho-de-2017.pdf>

[19.08.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘LIÇÕES DO SILÊNCIO INTERNO

Para a alma cujo projeto é viver em harmonia com o universo, o caminho será exteriormente instável, ou probatório. Quem pretende erguer-se busca o mais elevado e nem sempre encontra um chão sólido sob os pés. O despojamento é decisivo para vencer.

Cabe vigiar em paz: não será possível agarrar a harmonia à força. Quando a plantamos, ela vem em segredo até nós no tempo certo, e surge de dentro para fora, antes de ser notada. Raramente brilha para que o mundo a veja.

Aquele que quer a paz interior deve renunciar às aparências.

O nível essencial da vida pode - às vezes - produzir um aspecto externo que o expresse. A pequena semente se desdobra, de modo criativo, ao transformar-se em árvore. Porém a mera aparência exterior não é capaz de produzir coisa alguma no plano essencial, assim como a casca de uma árvore não se transforma em semente.

Pequenas coisas trazem grandes lições. Há uma relação direta entre renúncia, desapego e conhecimento divino. O vazio rodeia os fatos, os indivíduos e as cadeias de causas e efeitos. É no vazio do silêncio que se percebe o significado das coisas.

O nada, observado longamente com a intenção correta, revela o todo. O propósito das palavras dos sábios é produzir o tipo certo de silêncio: é nele que se eleva a alma na direção da luz. Diante da ausência de som ou visão, o eu imortal fala.’

| | | |
|---|---|--|
| <p>“Ideias ao Longo do Caminho – 02” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/ideias-ao-longo-do-caminho-2/</p> | <p>[19.08.19, 2ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p> | <p>‘A SINCERIDADE COMO UM PRESENTE INCÔMODO</p> <p>Devemos exigir mais de nós mesmos do que dos outros. No entanto, ser franco com os outros é indispensável para que sejamos sinceros com nós mesmos. Uma sincera honestidade é um dos maiores presentes que podemos dar a quem convive conosco – mesmo que este presente seja incômodo às vezes.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p> |
| <hr/> | | |
| <p>“Sobre a Prática do Altruísmo” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/pratica-do-altruismo/</p> | <p>[19.08.19, 2ª]</p> <p>Arnalene Passos</p> | <p>‘Cada geração planta o que a próxima geração irá colher, e assim se completa o círculo virtuoso da sustentação da vida. Este é um círculo que se renova constantemente, que não teve início e não terá fim.’</p> |
| <hr/> | | |
| <p>“Inveja e Amizade” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/inveja-e-amizade/</p> | <p>[19.08.19, 2ª]</p> <p>Alex Beltran</p> | <p>‘Quando um indivíduo está em contato interior com algo sagrado, ele sofre ao ver os erros dos outros, e fica contente ao perceber a vitória dos seus semelhantes.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p> |
| <hr/> | | |
| <p>“O Fenômeno do Dogmatismo” – Robert Crosbie</p> <p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/10/22/o-fenomeno-do-dogmatismo/</p> | <p>[20.08.19, 3ª]</p> <p>Emanuel Machado</p> | <p>‘A Teosofia apresenta algumas afirmações como percepções que são objetos de conhecimento por parte de seres humanos aperfeiçoados, mas não como afirmações em que se deve acreditar. É mostrado que tal conhecimento, tendo sido alcançado por Eles a partir de observação e experiência feitas ao longo de muitas vidas, pode ser alcançado por todos os seres humanos, e os meios para fazer isso são assinalados. O bom senso presente na alegação de que esse é um conhecimento legítimo afasta a afirmativa do terreno do dogmatismo.’</p> |

| | | |
|---|--|---|
| <p><i>Cumprir o Dever Liberta da Ilusão</i></p> | <p>[20.08.19, 3ª] Gilmar Gonzaga</p> | <p>‘UNIR-SE À ESSÊNCIA DIVINA</p> <p>‘O homem pode libertar-se da ilusão do “eu pessoal”, e alcançar a união com a Essência Divina, pelo conhecimento interno de si próprio, isto é, pela iluminação interior. Esta força aumenta com a prática, quando se cumpre o dever com abnegação.’</p> <p>000</p> <p>Excerto do livro “Bhagavad Gita”, p. 55, Editora Pensamento, 178 pp., com tradução de Francisco Valdomiro Lorenz.’</p> |
| <p>“A Energia da Compaixão” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/a-energia-da-compaixao/</p> | <p>[20.08.19, 3ª] Aécio Dalfior</p> | <p>“Seus filhos não são seus filhos. São as filhas e os filhos da Vida em sua ânsia por si mesma. Eles não vêm de vocês, mas através de vocês, e podem estar com vocês, mas não lhes pertencem. Podem transmitir a eles o seu amor, mas não os seus pensamentos, porque eles têm seus pensamentos próprios. Podem abrigar os corpos deles, mas não as suas almas, porque suas almas moram na casa do amanhã ...”.</p> |
| <p><i>Um Mistério</i></p> | <p>[20.08.19, 3ª] Carlos Cardoso Aveline</p> | <p>‘O MISTÉRIO DA AUTOEDUCAÇÃO</p> <p>Educar a si mesmo é a tarefa inevitável, que não vale a pena postergar.</p> <p>Para Paulo Freire - assim como para Helena Blavatsky, Albert Einstein e outros pensadores lúcidos - a boa educação é sobretudo autoeducação. A autonomia do aprendiz constitui ponto essencial da aprendizagem. O bom mestre é aquele que dá condições ao indivíduo para aprender por mérito próprio, e o ajuda na tarefa.</p> <p>A independência interior de cada um também ocorre no plano ético e da moralidade. A propaganda não pode substituir a responsabilidade própria. A moda tampouco. Copiar o que os outros fazem não é o mesmo que ter consciência. Longe disso.</p> <p>No plano moral, cada indivíduo deve afastar de si as influências que arrastariam para baixo a sua consciência.</p> <p>Cabe ao estudante rodear-se de influências que o elevem. Sua formação moral não termina jamais, mas ocorre a cada dia. Seu principal mestre é a voz do silêncio, a voz da sua consciência interna e superior. É dela que surgem as bênçãos curadoras que o libertam da ignorância espiritual.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p> |

| | | |
|--|---|--|
| <p>De "O Teosofista", outubro de 2016, p. 7</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/10/O-Teosofista_Outubro2016.pdf</p> | <p>[20.08.19, 3ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p> | <p>'A ECOLOGIA DA ALMA OU O NASCIMENTO DA DEVOÇÃO</p> <p>Teosofia, ou sabedoria universal, é a percepção ao mesmo tempo prática e contemplativa da unidade de todos os seres e coisas.</p> <p>Essa percepção cancela inevitavelmente a ilusão de existir como ser separado. Por esse motivo a compreensão da teosofia não se distancia jamais do altruísmo.</p> <p>Embora haja individualidade humana, não existe separação. A diversidade e a unidade vivem juntas. Como resultado, não pode haver uma aquisição pessoal do conhecimento da teosofia.</p> <p>O eu pessoal tem a seu alcance apenas aprender conceitos e familiarizar-se com a expressão verbal do ensinamento teosófico, abrindo caminho para a compreensão da alma.</p> <p>O verdadeiro conhecimento não pertence ao "veículo" ou consciência externa do estudante. Para o eu inferior, amar a verdade é amar algo que está além do seu ser.</p> <p>Deste modo nasce a devoção.'</p> |
| <p>"O Mundo de Malba Tahan" – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/o-mundo-de-malba-tahan/</p> | <p>[20.08.19, 3ª]</p> <p>Arnalene Passos</p> | <p>'Chega aos nossos websites associados o texto "O Mundo de Malba Tahan", de Carlos Cardoso Aveline.'</p> |
| <p>"O Livro do Destino" – Malba Tahan</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/o-livro-do-destino/</p> | <p>[20.08.19, 3ª]</p> <p>Arnalene Passos</p> | <p>'Chega aos nossos websites associados o texto "O Livro do Destino", de Malba Tahan.'</p> |
| <p>"O Mundo de Malba Tahan" – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.helenablavatsky.net/2019/08/o-mundo-de-malba-tahan.html</p> | <p>[21.08.19, 4ª]</p> <p>Gilmar Gonzaga</p> | <p>'Quem, na verdade, resistirá à força imensa da brandura e da bondade? A força, o saber, a beleza não fazem, sem a bondade, conquistas duráveis no domínio das almas. O homem inclina-se perante o talento, mas só se ajoelha diante da bondade. A bondade proporciona a alegria mais fecunda da vida.</p> <p>(Malba Tahan)'</p> |

“Os Dez Deveres dos Reis” – Aung
San Suu Kyi

[21.08.19, 4ª]

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/05/os-dez-deveres-dos-reis/>

Emanuel Machado

‘É preciso que o governante mantenha um elevado padrão de moralidade, a fim de merecer o respeito e a confiança do povo, garantir-lhe felicidade e prosperidade, e dar o bom exemplo. Se o rei não observa a dhamma, os funcionários do Estado se corrompem; e quando os funcionários do Estado são corruptos, muitos sofrimentos são impostos ao povo. Acredita-se, também, que um rei iníquo traz calamidade ao país. A raiz dos infortúnios do país deve ser buscada nas deficiências morais do governo.’

“A Lei da Simetria” – Carlos
Cardoso Aveline

[21.08.19, 4ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-lei-da-simetria/>

Carlos Cardoso Aveline

‘A VIDA ALÉM DO CONTRASTE

Kahlil Gibran escreveu sobre a simetria da vida emocional. No livro “O Profeta”, ele afirma:

“Quando estiverem tristes, olhem de novo para seus corações e verão que na realidade estão chorando por aquilo que era sua alegria. Alguns de vocês podem dizer, ‘A alegria é maior que a tristeza’, e outros dirão, ‘Não, a tristeza é maior’. Mas eu lhes digo, elas são inseparáveis. Elas surgem juntas, e quando uma está sentada com você à mesa, a outra dorme em sua cama. Vocês estão verdadeiramente suspensos como balanças entre sua dor e sua alegria. Só quando estão vazios podem permanecer num ponto intermediário, e em equilíbrio.” [1]

Esta é a lei da bem-aventurança.

O verdadeiro bem-estar é encontrado acima do contraste entre alegrias e aflições. No centro do eixo simétrico está a chave da felicidade incondicional.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] Traduzido da edição em inglês: “The Prophet”, Kahlil Gibran, Senate, Singapore, 114 pp., 2004, pp. 36-37.’

“UNIDADE”, UM CONTO ESPIRITUAL DA ÍNDIA

O discípulo foi a casa do mestre e bateu à porta.

- Quem é? - perguntou uma voz por trás da porta.

- Sou eu - respondeu o aspirante espiritual.

- Vai-te embora. Não estás pronto para seres recebido. Vai até um lugar tranquilo e medita, medita sem descanso.

Durante meses o aspirante entregou-se à prática espiritual. Passado esse tempo, voltou a casa do mentor e bateu à porta.

- Quem é? - perguntou a voz lá de dentro.

- Sou tu.

Então, a porta abriu-se e surgiu o mentor, que carinhosamente abraçou o aspirante e lhe disse:

- Entra, entra, meu querido, não havia espaço nesta casa para dois eus.

O Mestre afirma:

Caminha com confiança pela senda do autoconhecimento aquele que começa a perceber a unidade para lá da enganadora e aparente multiplicidade.

000

Do livro “Contos Espirituais da Índia”, Ramiro Calle, Ed. A Esfera dos Livros, Lisboa, Portugal, 2019, 174 pp., p. 161.’

A União

[21.08.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

“Como São Ensinados os Mistérios” – Um Mestre de Sabedoria

[21.08.19, 4ª]

Arnalene Passos

<https://www.filosofiaesoterica.com/sao-ensinados-os-misterios/>

‘Na Ciência Oculta os segredos não podem ser transmitidos subitamente, mediante uma comunicação escrita, nem mesmo oral. Se fosse assim, tudo o que os “Irmãos” teriam que fazer seria publicar um Manual de Instruções que poderia ser ensinado nas escolas, ao lado da gramática.’

‘LAS ESTACIONES DEL ALMA

* El sentimiento de honestidad hacia los demás surge de la sinceridad con uno mismo. Por supuesto, los que prefieren no pensar creen que la honestidad es políticamente incorrecta. Las mentes superficiales son llevadas para allá y para acá por vientos pasajeros. Los niveles profundos de la mente son los que marcan la diferencia, pues están en sintonía con el alma de uno.

* La palabra “transfiguración” se define como “un cambio completo de la forma o apariencia que da lugar a una belleza moral más profunda, o a más espiritualidad”. Aunque esto es correcto, hay también una forma negativa de “transfiguración”, la cual hace que los aspectos moralmente feos de un individuo se vuelvan visibles. Este segundo tipo de transfiguración usualmente ocurre cuando la personalidad externa de un estudiante de teosofía – lleno de sinceridad y buenas intenciones – se somete al proceso del fuego probatorio o a una examinación influenciada por el psicoanálisis. Las transfiguraciones, tanto positivas como negativas, son cambios útiles de la forma y expresan los diferentes momentos de los ciclos de la evolución humana. Corresponden a las primaveras y los otoños del peregrinaje espiritual. El sentido común invita al estudiante a observar el ciclo completo, que incluye las cuatro “estaciones” del alma.

(Carlos Cardoso Aveline)

000

Traducción del inglés: Alex Rambla Beltrán.’

Thoughts Along the Road – 33 –
Carlos Cardoso Aveline

[22.08.19, 5ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/thoughts-along-the-road-33/>

Alex Beltran

‘Amigos,

As elites corrompidas não têm respeito pelo território do Brasil.

<https://www.express.co.uk/news/world/1168296/amazon-fires-map-satellite-images-pictures-brazil-amazon-rainforest-fires-from-space?fbclid=IwAR02dByomh-15hCTYXFD9ZxBy-JDSzeV4AZjYh4WEWx2MHcmP-ujQyiQqmI>

000

É preciso corrigir este erro.

Fraternalmente, Carlos’

Cabe Cuidar do Território do Brasil

[22.08.19, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

| | | |
|---|--|---|
| <i>Cabe Cuidar do Território do Brasil</i> | [22.08.19, 5ª] Emanuel Machado | <p>'Amigos.</p> <p>A situação na Amazônia é grave e devem ser adotadas providências urgentes.</p> <p>Segue um bom artigo para ajudar na reflexao sobre o assunto:</p> <p>https://lucioflaviopinto.wordpress.com/2019/08/21/o-fogo-chegou/</p> <p>Namastê, Emanuel'</p> |
| <p><i>De "O Teosofista", fevereiro de 2014, pp. 9-10</i></p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Fevereiro2014.pdf</p> | [22.08.19, 5ª] Carlos Cardoso Aveline | <p>'FRAGMENTOS DE UM VELHO CADERNO: O USO DAS PALAVRAS NA FALA E NO PENSAMENTO</p> <p>Com a mesma energia usada para criticar ou lamentar aspectos do mundo externo, é possível avançar significativamente na tarefa de aperfeiçoar a si mesmo.</p> <p>No entanto, quando é feita com desapego, a crítica ao que deve ser mudado no mundo externo é tão boa e tão útil quanto a autocrítica.</p> <p>As dificuldades externas são eliminadas basicamente de dentro para fora. Por outro lado, as dificuldades internas devem ser superadas em pleno contato com o mundo externo. Há um campo mental ligando os planos objetivo e subjetivo da realidade.</p> <p>O indivíduo equilibrado percebe tanto o mundo interno como o mundo externo. Ele contempla o Cosmo em sua própria alma. Ele faz o que deve ser feito, e evita desperdício de energia.</p> <p>Cada palavra é como uma arma, ou como uma bênção, conforme a intenção que a anima e o modo como é usada. Por isso, a atenção ao usar palavras é inevitável. Para ser eficaz, a crítica precisa ser muito menos frequente que o estímulo positivo. Ela é útil quando ocorre no contexto da valorização do que é construtivo.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)'</p> |
| <p>"A Amazônia Segundo Al Gore" – Al Gore</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/a-amazonia-segundo-al-gore/</p> | [22.08.19, 5ª] Arnalene Passos | <p>'Os fracos e os oprimidos são as primeiras vítimas, mas a sanha insaciável e incansável de explorar e saquear a terra logo despertará a consciência de outros que agora começam a entender os alarmes e os abafados gritos de socorro.'</p> |

“Cinco Ideias Sobre o Caminho” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/cinco-ideias-caminho/>

[23.08.19, 6ª]

Alex Beltran

‘Cada sofrimento, quando olhado com isenção, abre uma porta para a sabedoria. Adotar esta visão de vida muda gradualmente a existência de todo estudante. Cinco ideias são geralmente úteis para quem deseja viver nesta perspectiva:

- 1) Definir metas de vida claras, impessoais e elevadas, e reexaminá-las regularmente.
- 2) Manter uma visão de longo prazo, considerando que uma vida humana inteira é médio prazo.
- 3) Buscar aprender sempre, com cada evento, e promover um constante autoaperfeiçoamento, com esforço moderado para que a ação seja sustentável a longo prazo.
- 4) Praticar a atenção e a vigilância, sendo sincero consigo mesmo e com os outros.
- 5) Firmeza no essencial, flexibilidade no que é secundário, e discernimento para distinguir as duas coisas.

Este quinto ponto nos leva de volta para o primeiro, porque é preciso ter uma meta clara e elevada de vida para saber o que é essencial.

(Carlos Cardoso Aveline)’

“A Magia das Árvores” – Carlos
Cardoso Aveline

[https://www.helenablavatsky.net/
2013/02/a-magia-das-arvores.html](https://www.helenablavatsky.net/2013/02/a-magia-das-arvores.html)

[23.08.19, 6ª]

Gilmar Gonzaga

‘Árvores.

A mera presença delas desperta uma paz e um sossego na alma humana. Esse é um segredo que explica por que - desde os tempos mais remotos - em todos os cantos do mundo, os sábios e místicos têm usado florestas como locais de refúgio e de inspiração.

Há uma relação natural e instintiva entre a árvore e o homem. Até os seus modos de respirar se completam. Aquele que medita pode aprender com as árvores uma sábia e serena imobilidade. Na antiga Índia, conta a lenda que Gautama Buda alcançou a iluminação ao pé de uma grande árvore chamada Bodhi, símbolo da sabedoria universal. Sentou-se ali em um entardecer, foi saudado amorosamente pelos seres da floresta, e travou sua batalha final. No momento da aurora, venceu definitivamente a ilusão e a ignorância.

É difícil imaginar seres tão benéficos quanto as árvores. Elas embelezam a paisagem, dão sombra, madeira, frutas, e são o refúgio e abrigo de pássaros e outras espécies de animais. Comunicam o subsolo com a atmosfera e purificam o ar. Atraem nuvens, regulam as chuvas, estabilizam o clima e garantem a umidade do solo. Combatem a erosão e evitam o excesso de ventos.

Mas, além das suas funções vitais e práticas, a árvore tem uma forte natureza mágica. Ela é universalmente considerada um símbolo do relacionamento entre céu e terra. Com sua estrutura vertical - o tronco - a árvore estabelece um eixo simbólico de ligação entre o mundo físico e o mundo divino. Por outro lado, seus galhos, ramos, folhas e frutos reúnem toda uma comunidade de aves, insetos, répteis e pequenos mamíferos, o que é um símbolo da infinita diversidade da vida.’

“Lições dos Judeus Sobre
Humildade” – Malba Tahan

[https://www.carloscardosoaveline.
com/licoes-dos-judeus-sobre-
humildade/](https://www.carloscardosoaveline.com/licoes-dos-judeus-sobre-humildade/)

[23.08.19, 6ª]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Lições dos Judeus Sobre Humildade”, de Malba Tahan.’

De "O Teosofista", abril de 2017, p.
5

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/04/O_Teosofista_Abril_2017.pdf

[23.08.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

'O AUTOESQUECIMENTO E A FELICIDADE

A fonte de contentamento durável não está em ver os seus desejos atendidos, mas em libertar-se do desejo pessoal.

Transcendendo os horizontes estreitos do eu inferior, alcançamos bênçãos. Nenhuma bem-aventurança pertence ao eu inferior, embora parte dela possa descer sobre os níveis externos de consciência como uma graça inesperada e como uma fonte de paz.

A verdadeira felicidade parece ser exclusiva do território do altruísmo.'

As Árvores

[23.08.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

'AS ÁRVORES E OS SERES HUMANOS

As árvores não são de esquerda. As árvores não são de direita. Não são marxistas. Não são neoliberais.

As árvores são a vida da humanidade inteira. São irmãs e mestras dos seres humanos sensatos.

Só um pobre doido sem lucidez alguma pode pensar que destruir a Amazônia leva ao desenvolvimento, ou que a legislação ambiental é contrária ao progresso.

Propaganda e marketing à parte, a esquerda e a direita pensam o mesmo da natureza, e promovem a sua destruição.

Ainda está por surgir - e surgirá sem dúvida em todo o mundo - um novo tipo de estadistas que, independentemente das suas ideias sobre outros pontos, tenham respeito pelas árvores e saibam que sem árvores e florestas não há seres humanos, e que sem bosques não pode haver o planeta tal como o conhecemos.

(Carlos Cardoso Aveline)'

"Borges, o Sábio Cego na Biblioteca" – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/borges-sabio-cego-na-biblioteca/>

[23.08.19, 6ª]

Arnalene Passos

'Durante nossa conversa, chocou-me a inutilidade das palavras. O silêncio parecia mais eloquente. A percepção da minha própria ignorância limitava o diálogo verbal da minha parte. A presença de Borges parecia esmagadora, porque impunha a seus interlocutores uma atenção total e profunda diante de qualquer tema que fosse abordado. Eu estava impressionado pela sensação de que as palavras faziam mais ruído do que comunicavam, e de que Borges dominava a arte de conversar em silêncio.'

'O HINO DAS ÁRVORES

(Olavo Bilac)

Quem planta uma árvore enriquece
a terra, mãe piedosa e boa;
E a terra aos homens agradece,
a mãe aos filhos abençoa.

A árvore, alçando o colo cheio
de seiva forte e de esplendor,
deixa cair do verde seio
a flor e o fruto, a sombra e o amor.

"O Hino das Árvores" – Olavo Bilac

[https://amazoniatesofica.com.br/
index.php/2017/08/10/o-hino-das-
arvores/](https://amazoniatesofica.com.br/index.php/2017/08/10/o-hino-das-arvores/)

[24.08.19, Sábado]

Emanuel Machado

Crescei, crescei, na grande festa
a luz, do aroma e da bondade,
árvores-glória da floresta!
árvores-vida da cidade!

Crescei, crescei, sobre os caminhos,
árvores belas, maternais,
dando morada aos passarinhos,
dando alimento aos animais!

Outros verão os vossos pomos!
Se hoje sois fracas e crianças,
nós esperanças também somos:
plantamos outras esperanças!

Para o futuro trabalhamos:
pois, no porvir, nossos irmãos
hão de cantar sob estes ramos,
e bendizer as nossas mãos!'

A Doutrina Secreta – Helena P.
Blavatsky

(Parte I)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[24.08.19, Sábado]

Arnalene Passos

‘As religiões mais antigas do mundo - exotericamente, já que a raiz ou base esotérica é uma só - são o hinduísmo, o zoroastrismo, e a religião egípcia. Em seguida, e como resultado delas, vêm os caldeus, hoje totalmente ausentes do mundo com a exceção do desfigurado sabeianismo [1], hoje apresentado pelos arqueólogos. Depois, passando por um bom número de religiões que serão mencionadas mais adiante, vem a religião judaica, que segue esotericamente a linha do Magismo da Babilônia, como na Cabala; exotericamente, como no Gênesis e no Pentateuco, uma coleção de lendas alegóricas. Lidos à luz do Zohar, os quatro capítulos iniciais do Gênesis são parte de uma seção altamente filosófica da Cosmogonia do Mundo. (Veja o Volume III, “A Gupta Vidya e o Zohar” [2].) Mantidos em sua forma simbólica, eles são como uma história para crianças, um espinho cravado na ciência e na lógica, um efeito evidente do Carma. Que eles sirvam de prólogo para o Cristianismo foi uma vingança cruel da parte dos rabinos, que sabiam mais sobre o significado do seu Pentateuco. Foi um protesto silencioso contra a espoliação, e os judeus têm hoje certamente vantagem sobre os seus tradicionais perseguidores. As crenças exotéricas citadas acima serão explicadas à luz da doutrina Universal à medida que prosseguirmos.

O Catecismo Oculto contém as seguintes perguntas e respostas:

“O que é que sempre existe?” “O Espaço, o eterno Anupadaka.” [3]“O que é que sempre existiu?” “O Germe na Raiz.” “O que é que está sempre vindo e indo?” “A Grande Respiração.” “Então, há três Eternos?” “Não, os três são um. Aquilo que sempre existe é um, aquilo que sempre existiu é um, e aquilo que está sempre existindo e se transformando também é um: e ele é o Espaço.”

“Explica, ó Lanu (discípulo).” -“O Um é um Círculo (anel) ininterrupto, sem circunferência, porque não está em lugar algum e está em todas as partes; o Um é o plano sem limites do Círculo, manifestando um diâmetro apenas durante os períodos manvântáricos; o Um é o ponto indivisível que não é encontrado em parte alguma, que é percebido em todas as partes durante estes períodos; ele é o Vertical e o Horizontal, o Pai e a Mãe, a cúpula e a base do Pai, as duas extremidades da Mãe, que não chegam na realidade a lugar algum, porque o Um é o Anel assim como também os anéis que estão dentro daquele Anel. Luz na escuridão e escuridão na luz; a ‘Respiração que é eterna’. Ela prossegue de fora para dentro, quando está por toda parte, e de dentro para fora, quando não está em parte alguma (isto é, maya [4], um dos centros [5]). Ela se expande e se contrai (exalação e inalação). Quando ela se expande, a mãe difunde e espalha; quando ela se contrai, a mãe recua e se interioriza. Isso produz os períodos de Evolução e Dissolução, Manvântara e Pralaya. O Germe é invisível e tem a natureza do fogo; a Raiz (o plano do círculo) é fria; mas durante a Evolução e o Manvântara as suas vestes são frias e radiantes. A Respiração Quente é o Pai que devora os filhos do Elemento que têm muitas faces (os heterogêneos), e deixa os que têm uma só face (os homogêneos). A Respiração Fria é a Mãe, que concebe, forma, produz, e os recebe de volta em seu âmago, para reformá-los no momento da Aurora (do Dia de Brahma, ou Manvântara)”.

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

NOTAS:

[1] Sabeanismo; religião de um povo antigo da península arábica. Promove a adoração do Sol e de outros corpos celestes, como representantes de um princípio universal supremo e indescritível. (Nota do Tradutor)

[2] Referência ao volume III de “A Doutrina Secreta”, que H. P. Blavatsky não chegou a publicar, e teve destino ignorado. Para mais detalhes, veja a nota 10, de Boris de Zirkoff, à p. 679 do volume I de “The Secret Doctrine”, Adyar, TPH, 1979. (Nota do Tradutor)

[3] Anupadaka; o termo significa “sem pais” - veja mais adiante. (Nota de H. P. Blavatsky)

[4] A filosofia esotérica vê como Maya (a ilusão da ignorância) todas as coisas finitas. Em consequência disso, ela deve ver da mesma forma necessariamente todo planeta ou corpo celeste intracósmico, na medida em que é organizado, e portanto finito. Portanto, a expressão “ela prossegue de fora para dentro”, etc., se refere na primeira parte da frase ao alvorecer do período manvântico, ou à grande re-evolução, depois de uma das periódicas dissoluções completas de todas as formas compostas na Natureza (desde os planetas até as moléculas), quando elas se reduzem à sua última essência ou elemento último. Na segunda parte da frase, a expressão se refere ao manvântara local ou parcial, que pode ser um manvântara solar ou mesmo planetário. (Nota de H. P. Blavatsky)

[5] Aqui a palavra “centro” significa um centro de energia ou um foco Cósmico. Quando a chamada “Criação”, ou formação de um planeta, é realizada por aquela força que os Ocultistas designam como VIDA, e que a Ciência chama de “energia”, então o processo ocorre de dentro para fora, e cada átomo, afirma-se, contém em si mesmo a energia criativa da respiração divina. Como resultado, por um lado, depois de um pralaya absoluto, ou quando o material pré-existente consiste apenas de UM Elemento, e a RESPIRAÇÃO “está por toda parte”, e esta última atua “de fora para dentro”; por outro lado, depois de um pralaya pequeno, quando tudo permaneceu em statu quo, ou paralisado - em um estado refrigerado, digamos assim, como a lua. Com a primeira vibração do manvântara, o planeta ou planetas começam a ressurreição da vida de dentro para fora. (Nota de H. P. Blavatsky)

000

Tradução Passo a Passo da obra “A Doutrina Secreta” de Helena P. Blavatsky, publicada em www.FilosofiaEsoterica.com e websites associados.

O trecho acima encontra-se nas páginas 52 e 53.’

A Doutrina Secreta – Helena P.
Blavatsky

(Parte II)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[24.08.19, Sábado]

Arnalene Passos

'O DESPERTAR DAS OPORTUNIDADES

De "O Teosofista", setembro de 2014, p. 5

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Setembro-2014.pdf

[24.08.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

A todo momento há portas que se fecham e portas que se abrem. Para cada oportunidade que desaparece diante de nós, uma ou mais oportunidades surgem, por que tudo é justo e simétrico no universo. As portas fechadas podem ser óbvias, enquanto que as portas abertas talvez exijam que se tenha olhos para ver. As novas potencialidades surgem conforme o desejo de longo prazo de cada um.

A esperança e a vontade definem as lentes dos óculos com que se olha a realidade. Enxerga-se, em parte, aquilo que se deseja ver. Ou que se está acostumado a ver. Cabe examinar uma e outra vez se os projetos de ação em andamento são corretos e elevados. Caso o sejam, deve-se trabalhar por eles em paz. As oportunidades surgirão na hora certa, e talvez elas já estejam, invisivelmente, ao nosso redor agora mesmo.'

'O EQUILÍBRIO INCONDICIONAL

"Ideias ao Longo do Caminho – 05"
– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/ideias-ao-longo-do-caminho-05/>

[24.08.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

* A eficiência de curto prazo é menos importante que a eficiência de longo prazo. A verdadeira eficácia é frequentemente invisível, porque não é superficial.

* O sentimento de ansiedade dificulta uma visão abrangente da vida. Por outro lado, o ponto de vista amplo produz bom senso. O horizonte aberto nos capacita para perceber a verdade.

* O mundo externo parece caótico? Recolha-se em sua alma, estabeleça a harmonia em seu interior e olhe novamente para o mundo externo, agora desde o ponto de vista daquele equilíbrio incondicional.

* O desapego em relação a expectativas pessoais é uma necessidade para quem pratica a arte de agir corretamente. As expectativas distorcem a realidade, atropelam os fatos e provocam desequilíbrio nas relações humanas.

(Carlos Cardoso Aveline)'

"O Juiz e o Papagaio" – Malba Tahan

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-juiz-e-o-papagaio/>

[24.08.19, Sábado]

Arnalene Passos

'Chega aos nossos websites associados o texto "O Juiz e o Papagaio", de Malba Tahan.'

Amazônia - Um dia a conta chega

[25.08.19, Domingo]

Emanuel Machado

‘Amigos,

A Amazônia sofre com a degradação há muitas décadas. Não somente o atual governo mas todos tem sua quota de responsabilidade na devastação do ecossistema amazônico.

As culturas agropecuárias predadoras avançam na região, sem nenhuma preocupação com um desenvolvimento sustentável. Criar gado para abate e plantio de culturas como soja e milho atendem uma demanda comercial cada vez mais crescente no planeta. Poderíamos pensar no plantio de culturas que não agredissem tanto a floresta, e que possuem retorno econômico melhor, tais como a do açaí e do cupuaçu, mas isso não atende a demanda por carne e grãos da humanidade.

Também cabe lembrar que os grandes projetos de mineração presentes na região tem sua parcela de culpa pelos graves problemas ambientais e sociais da região. Os governos estrangeiros que agora levantam uma suposta bandeira ambientalista estão mais interessados em defender seus interesses de exploração dos recursos na região. Se a Amazônia fosse em um desses países ela talvez nem existisse mais.

Em um ambiente planetário em que a ignorância organizada é orquestrada pelo consumo desmedido, fica difícil imaginar um futuro em que a Amazônia possa ser preservada.

As atuais queimadas são o reflexo dos tempos incertos que vivemos. São reflexo da mentalidade bárbara e tacanha daqueles que possuem poder de tomar medidas urgentes em prol da Amazônia e do planeta. Todos querem proteger a Amazônia, mas quantos estão dispostos a mudar a si próprios?

Nossa pobre Amazônia segue sendo brutalmente agredida em nome do progresso e do desenvolvimento. Um dia a conta chega.

Namastê, Emanuel.’

'QUANDO COMEÇA O ESTUDO

De "O Teosofista", janeiro de 2018,
p. 7

https://www.carloscardosoaveline.com/wp-content/uploads/2018/01/O-Teosofista_Janeiro-de-2018.pdf

[25.08.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

Para que o estudo teosófico comece de fato, não basta que o peregrino leia bons textos. É preciso também que, valorizando as palavras, ele vá além delas.

O buscador da verdade precisa agir e pensar por si mesmo, e não em função do que os outros pensam, dizem, ou fazem.

Ver-se livre da superficialidade média que o rodeia é o primeiro passo.

Cabe consultar sua própria consciência, e não as aparências externas. A teosofia não é igualmente útil para todos. Ela ajuda com mais força aqueles que olham de frente para suas próprias almas, aceitam o sofrimento e começam a plantar as causas do bem-estar durável.

O teosofista ama a sua vida tal como ela é, e trabalha para melhorá-la sem reclamar mentalmente de nada.

(CCA)'

"Borges e a Arte de Viver" – Carlos
Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/borges-e-a-arte-de-viver/>

[25.08.19, Domingo]

Arnalene Passos

'Chega aos nossos websites associados o texto "Borges e a Arte de Viver", de Carlos Cardoso Aveline.'

‘EL VERDADERO SENTIDO DE LA CONTEMPLACIÓN

Damodar K. Mavalankar, Tras los
Pasos de un Chela Indo – Varios
Autores

<https://www.carloscardosoaveline.com/damodar-k-mavalankar-tras-los-pasos-un-chela-indo/>

[25.08.19, Domingo]

Alex Beltran

¿Qué es aquello que el aspirante del Yoga Vidya se esfuerza en lograr, si no es ganar Mukti por medio de su gradual transferencia desde su cuerpo más denso al próximo cuerpo más etéreo, hasta que, luego de que todos los velos de Maya han sido sucesivamente removidos, su Atma se haga uno con Paramatma? ¿Supone él que este gran resultado podrá ser logrado con dos o cuatro horas de contemplación? ¿Durante las restantes veinte o veintidós horas en que el devoto no se encierra en su cuarto para la meditación, se detiene el proceso de la emisión de átomos y su reemplazo por otros? Si no es así, entonces ¿cómo pretende atraer durante todo este tiempo sólo aquellos átomos adecuados para su finalidad? A partir de las observaciones anteriores, es evidente que así como el cuerpo físico requiere de una atención incesante para prevenir la entrada de una enfermedad, así también el hombre interno necesita una constante vigilancia, de modo que ningún pensamiento consciente o inconsciente pueda atraer átomos incompatibles con su progreso. Este es el verdadero sentido de la contemplación. El factor principal en la dirección del pensamiento es la VOLUNTAD.

(Damodar K. Mavalankar)'

‘O QUE É INICIAÇÃO

‘Como qualquer um sabe, em todas as grandes religiões da antiguidade havia certos graus entre os devotos, e os passos sucessivos pelos quais estes graus podiam ser alcançados eram assinalados pela iniciação nos mistérios.

Tais iniciações ainda existem entre os que decidiram devotar-se à Religião-Sabedoria. Por sua própria natureza elas estão envoltas no mais profundo mistério, por isso tem havido grande curiosidade em torno do caráter preciso destas iniciações.

“O Que É Iniciação” – Alpha

[26.08.19, 2ª]

<https://www.helenablavatsky.net/2016/10/o-que-e-iniciacao.html>

Gilmar Gonzaga

Muitos parecem considerar a iniciação como um processo meramente mecânico, que depende apenas da vontade do iniciador, e alguns tendem a criticar os administradores dos mistérios por não publicarem do modo mais amplo possível todo o conhecimento que possuem, de modo que ele esteja ao alcance de qualquer indivíduo dotado de uma mente curiosa.

No entanto, a parte realmente importante da iniciação está na adequação do próprio candidato. Assim como se diz na Bíblia que o vinho novo em odres velhos pode romper aqueles recipientes, do mesmo modo, quando o conhecimento esotérico é transmitido em quantidade muito maior que o progresso já realizado, o equilíbrio da mente do candidato é desestabilizado, e é possível que surja uma doença mental.

Portanto, a atitude que deveríamos adotar não é a de um intenso desejo por uma iniciação – que frequentemente é apenas uma forma de ambição, um desejo de ser mais sábio que os outros – ; e sim uma intensa determinação de fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para preparar-nos para receber a iniciação.’

“Roessler, um Pioneiro da Ecologia” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/roessler-um-pioneiro-da-ecologia/>

[26.08.19, 2ª]

Arnalene Passos

‘3) Uma alternativa para a preservação ambiental é a educação dos jovens?’

A juventude escolar, nossa esperança de um futuro melhor, devia ser ensinada a amar a terra, a floresta e a fauna por meio de um sistema pedagógico moderno, pondo-a em contato direto com a natureza, e isso especialmente em relação à mocidade das cidades, que geralmente fica presa em casa e assim não chega a conhecer a beleza de um mato nativo. A teoria pode servir muito, mas não há nada melhor que a prática, que deixará recordações mais duradouras no espírito das crianças. Levem-nas para dentro da mata, ensinando-as a distinguir as diferentes espécies de árvores pelas folhas, cascas e frutos; mostrem-lhes as minúsculas sementes, das quais se geram os gigantes das selvas, as orquídeas, musgos e cipós que cobrem os galhos, o sub-bosque com a infinidade de arbustos, os capins e folhagens que cobrem o chão tapetado de folhas caídas que formarão o húmus fertilizante, os insetos, borboletas e pássaros que povoam o mato. Expliquem-lhes no ambiente natural a utilidade da floresta virgem para a humanidade. Arrumem um silvicultor ou simples colono para ensinar aos jovens como usar a pá e a enxada, como preparar canteiros, como semear, regar, sombrear, arrancar inço, enfim, todos os cuidados culturais. (...) Tudo isso deixaria impressões indeléveis na alma das crianças.’

De “O Teosofista”, julho de 2013, p. 1

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista-Julho-2013.pdf>

[26.08.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘A ARTE DE VENCER NAS PEQUENAS COISAS

Uma vitória duradoura não é jamais um evento isolado, mas um processo vivo, e se alimenta de pequenos fatos cotidianos.

As menores peças têm importância decisiva no jogo da vida. O modesto peão faz a diferença.

O cumprimento dos pequenos deveres prepara o surgimento das grandes oportunidades, e desenvolve a atenção necessária para percebê-las, quando elas surgem.

A vitória ocorre e é conquistada um dia após o outro, através da ação correta. O progresso depende - entre outros fatores - da capacidade de ouvir nossa consciência, e de agir conforme o que ouvimos. (CCA)’

'A AMAZÔNIA E O PLANETA

Assim como o espaço sideral, as regiões dos polos, os oceanos, o equilíbrio climático e o ar que todos respiram, a Amazônia é um dos "global commons". É um dos bens comuns da humanidade, sem os quais o que conhecemos como civilização se torna impossível.

Na complexa crise de valores que vivemos hoje em escala global, é preciso resgatar em primeiro lugar o respeito pela verdade. Ao mesmo tempo, cabe recuperar o amor à Vida.

As duas coisas andam juntas.

Toda forma equilibrada de nacionalismo se baseia no princípio do respeito e da amizade entre os povos.

No século 21, somos herdeiros dos erros e dos acertos do passado. O governo militar de 1964-1984 internacionalizou de fato a Amazônia a partir dos anos 1970. Entregou-a aos grandes grupos econômicos internacionais, preservando sobretudo a aparência de soberania. O governo nacional oferecia a infraestrutura para que as empresas internacionais e vários tipos de aventureiros destruíssem em nome do desenvolvimento.

O Globo e a Floresta

[26.08.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

Com exceção de algumas experiências locais como o movimento liderado por Chico Mendes nos anos 1980, as chamadas "forças democráticas e progressistas" nunca questionaram seriamente este modelo de falso desenvolvimento. Especialmente quando chegaram ao poder, aderiram quase plenamente à ilusão adoradora do dinheiro fácil. [1]

Dos erros podemos tirar lições. Todo povo precisa aprender do passado. Ninguém está livre do erro, e as brigas políticas infantis devem ser evitadas.

Cabe no século 21 resgatar a Amazônia - e as outras regiões do Brasil, assim como todos os territórios do planeta - para uma visão mais humana da economia. É dever dos cidadãos impedir que a natureza seja cegamente assaltada.

Está ao nosso alcance garantir que os seres humanos e as florestas sejam tratados com o devido respeito.

A boa vontade, a sabedoria e a ética permitirão alcançar esta meta no tempo certo.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] É recomendável ler os livros de Lúcio Flávio Pinto.'

| | | |
|---|--|---|
| <p>“A Teosofia das Florestas” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2019/08/26/a-teosofia-das-florestas/</p> | <p>[26.08.19, 2ª]</p> <p>Arnalene Passos</p> | <p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “A Teosofia das Florestas”, de Carlos Cardoso Aveline.’</p> |
| <p>“O Tao da Paz” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/tao-da-paz/</p> | <p>[27.08.19, 3ª]</p> <p>Alex Beltran</p> | <p>““Quem são os hipócritas? Serão sempre os outros? Nós nunca erramos?”</p> <p>Esse trecho do “Wen-tzu” pode ser surpreendentemente incômodo, quando o aplicamos a nós mesmos. Ele nos convida a refletir sobre o nosso grau de autenticidade pessoal. Até que ponto fazemos a coisa certa, mesmo quando não há alguém olhando e ninguém sabe do que fazemos? Será que exageramos nossa boa conduta na frente dos outros? Por acaso perdemos parte do nosso entusiasmo pela ética e pela virtude, quando estamos sozinhos e sabemos que não haverá aplausos? Este não é apenas um dilema que cada um de nós enfrenta: ele também é vivido, em escala maior pelos políticos profissionais.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p> |
| <p>“A Chave da Teosofia” – Helena P. Blavatsky</p> <p>https://www.helenablavatsky.net/2018/01/a-chave-da-teosofia.html</p> | <p>[27.08.19, 3ª]</p> <p>Gilmar Gonzaga</p> | <p>““TEOSOFIA É ALTRUÍSMO”</p> <p>‘São vários os objetivos da Teosofia, mas os mais importantes são aqueles que podem contribuir para o alívio do sofrimento humano de qualquer forma, tanto moral como fisicamente e consideramos a primeira muito mais importante que a segunda. A Teosofia tem que apontar a ética e purificar a alma (...). O Ocultismo não é estudado com fins egoístas para satisfação de ambição pessoal, o orgulho ou a vaidade, e dessa forma nem chegará jamais a alcançar o fim proposto, de aliviar a humanidade que sofre.’ (...)’</p> |

Mudança Súbita

[27.08.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Amigos,

O Brasil está vivendo uma situação de emergência ética e ambiental, em 2019, que acelera o desafio ético e ambiental do planeta.

A emissão de dióxido de carbono (CO2) no ar do planeta cresce exponencialmente.

Vejam abaixo.

000

QUANDO O CRIME AMBIENTAL É LUCRATIVO

https://brasil.elpais.com/brasil/2019/08/27/politica/1566864699_526443.html’

2019: Quatro Vezes Mais Incêndios

[27.08.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘EM 2019, QUATRO VEZES MAIS INCÊNDIOS QUE NO ANO PASSADO

000

<https://www.oantagonista.com.br/quatro-vezes-mais-incendios/>’

Planeta Vive Uma Situação Nova

[27.08.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

'A MUDANÇA DE CICLO PLANETÁRIO

O Brasil entrou em 2019 em um novo nível de alerta no processo de emergência ética e ecológica que vive há algum tempo.

O processo brasileiro e amazônico faz parte da mudança planetária, cuja velocidade é crescente.

A emissão de dióxido de carbono (CO2) no ar do planeta cresce exponencialmente. Os polos terrestres estão em deslocamento rápido, conforme destacamos documentadamente em "The Aquarian Theosophist", edição de fevereiro de 2019:

<https://www.theaquariantheosophist.com/2019/02/the-aquarian-theosophist-february-2019.html>

O que acontece no plano físico do planeta está ligado, segundo a teosofia, ao que ocorre na alma dos cidadãos. Numa mudança de ciclo histórico como esta, cabe estar ligado ao que há de mais elevado em nossas vidas.

A humilde observação dos fatos produz paz. Toda crise possibilita um renascimento: o universo é regido pela lei do equilíbrio.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“A Magia das Árvores” – Carlos
Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-magia-das-arvores/>

[27.08.19, 3ª]

Arnalene Passos

‘A árvore é cantada em prosa e verso nas mais diferentes culturas, e está presente nas imagens primordiais das várias religiões. O taoismo ensina que uma árvore sagrada, um pessegueiro, cresce na montanha K’un-lun e floresce uma vez a cada mil anos. São necessários três mil anos para que o fruto desse pessegueiro amadureça. O seu pêsego milenar é grande como um melão, mas vermelho e brilhante. Uma mordida nele é suficiente para que a pessoa prolongue sua vida até mil anos. Só os imortais, que alcançaram a sabedoria eterna, têm as credenciais necessárias para alimentar-se com o fruto do pessegueiro em flor.[1]

Era nas florestas que os sábios taoistas, budistas e hindus se refugiavam, mantendo-se afastados ao mesmo tempo da sociedade mundana e das burocracias religiosas. Também os magos druidas desenvolveram sua sabedoria nas florestas.

O humilde e silencioso crescimento de cada árvore é um símbolo cósmico da transformação do que é pequeno no que é grande, do que é potencial no que é real. No Novo Testamento, Jesus afirma que o Reino dos Céus é “semelhante a um grão de mostarda que um homem tomou em suas mãos e lançou em sua horta; ele cresce, torna-se árvore, e as aves do céu se abrigam em seus ramos.” (Lucas, 13: 18)

Mas a popularidade universal das árvores não impediu a sua constante destruição em função de interesses materiais de curto prazo.

NOTA:

[1] “Seven Taoist Masters”, tradução do chinês para o inglês de Eva Wong, Ed. Shambhala, Boston e Londres, 1990, 178 pp. Ver p. 19.’

A Necessidade de Bom Senso

[28.08.19, 4ª]
Carlos Cardoso Aveline

‘Amigos,

Vejamos abaixo um artigo de um observador moderado da cena brasileira.

O DESPREZO PELA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

000

<http://blogs.correiobraziliense.com.br/azedo/nas-entrelinhas-bolsonaro-na-emboscada/>

Reproduzido de *O Teosofista*, Ano VII - Número 82 - Edição de Março de 2014, p. 3

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Mar%C3%A7o2014.pdf

[28.08.19, 4ª]

Gilmar Gonzaga

'A VITÓRIA DA BOA VONTADE

“Obter uma vontade forte é útil, para quem tem metas solidárias e altruístas. A vontade ocorre nos vários níveis de consciência. Ela não ganha consistência de modo instantâneo, mas requer inteligência e perseverança até tornar-se vitoriosa.”

(CCA)'

“Prosperidade” – Aleixo Alves de Souza

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/09/05/prosperidade/>

[28.08.19, 4ª]

Emanuel Machado

PROSPERIDADE

(Aleixo Alves de Souza)

Sem desdenhar dos bens que a vida encerra,
Sem fazer deles meu supremo escopo,
Vou da experiência esvaziando o copo
Como a sondar-lhe a mais secreta essência.

Entre a miséria aspérrima de Esopo
E, de César, a trágica opulência,
Há um meio termo de sábia experiência
Que nos pode guindar [1] da vida ao topo.

Se a vida não culmina na miséria,
Tampouco deve ser do gozo escrava,
Porque sua essência é bem mais pura e etérea;

Quem vence das paixões a fúria brava
Conquista a percepção alta e sidérea
De um êxtase imortal que nem sonhava.

NOTA:

[1] Guindar: elevar. O caminho da moderação pode elevar-nos ao topo da vida. (CCA)'

'CADA ALMA É UM RESUMO DO COSMO

O estado de cada alma expressa algo do momento que o universo vive.

A situação do planeta se reflete em nosso espírito, e nosso estado de espírito influencia misteriosamente o processo de todos os seres.

Cada Alma

[28.08.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

A queimada de florestas destrói alguma coisa em nossa consciência, mas o ato de plantar árvores cura a alma de todos os que vivem. O poder de cura das árvores (foto) se deve ao fato de que elas são nossas irmãs.

O despertar ético de uma só pessoa torna mais fácil o despertar das comunidades. É com frequência graças a perigos e desafios que se rompe a rotina, e que o ser humano corrige seus erros.

(Carlos Cardoso Aveline)'

'DESENVOLVENDO UMA VISÃO ESTRATÉGICA

Ter capacidade estratégica significa olhar impessoalmente para as próprias metas.

É necessário verificar se elas são corretas, e então analisar com força e realismo os modos possíveis de chegar até elas, pelo menos em parte, e dentro de um prazo que seja razoável.

Uma visão estratégica significa capacidade de renunciar. Não se pode ter tudo ao mesmo tempo.

A arte da estratégia é a arte de ter prioridades e de adotar procedimentos claros, a serem seguidos com coerência, até a vitória desejada.

*De "O Teosofista", janeiro de 2014,
pp. 12-13*

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Janeiro2014.pdf

[28.08.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

A inteligência estratégica olha o longo prazo, mas também desenvolve uma atenção aguda e intensa para o curto prazo e para o instante preciso do momento presente. Mas faz isso sem perder a noção do tempo eterno, que Helena Blavatsky chamava de "Duração".

O olhar estratégico é interior, mas também percebe tudo o que é externo, através da essência de cada coisa.

Ele estabelece uma integridade e uma unidade do indivíduo para consigo mesmo, e isso envolve as diversas camadas do seu ser.

O plano inferior da consciência humana pertence à Terra, mas o plano superior partilha da essência do Sol e do Céu. Do contraste entre os dois surgem a vida e o sentido de dever. A unidade entre céu e terra em nosso interior nos dá ao mesmo tempo força e flexibilidade, chão firme e ar puro, durabilidade e instantaneidade.'

“A Experiência do SerAtento” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-experiencia-do-seratento/>

[28.08.19, 4ª]

Arnalene Passos

‘O SerAtento existe sobretudo no plano do pensamento. Cada bom pensamento formulado silenciosamente por qualquer dos nossos leitores e membros ajuda e soma mais força magnética ao conjunto do trabalho.

Quando as palavras são usadas com sabedoria, elas geram um tipo de compreensão que é profunda porque ocorre em silêncio.

O pensamento profundo ocorre nos níveis silenciosos da mente. O bom estudo se dá em silêncio. Escrever é uma arte meditativa porque acontece em silêncio. O processo da comunhão em silêncio é fundamental, e todas as formas visíveis de consciência e ação têm a sua fonte e a sua base na ausência de ruído.

Os leitores silenciosos exercem, portanto, um papel central no processo do Atento. O Atento existe como um espaço de partilha interior. Damos uma certa prioridade ao processo não-falado de fraternidade, que ocorre ao lado do processo verbal.’

Thoughts Along the Road – 34 –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/thoughts-along-the-road-34/>

[28.08.19, 4ª]

Alex Beltran

‘EL TIEMPO Y LA ENERGÍA

* No debo rechazar emocionalmente los desafíos que me esperan en el camino hacia mi meta, porque ellos son mis maestros, y debo aprender de ellos. Sin embargo, la mejor manera de enfrentar obstáculos es examinarlos con cuidado, situarlos en el contexto del aprendizaje de mi alma, y concentrarme en alcanzar la visión correcta, la comprensión correcta, la contemplación y la acción correctas. Si pienso principalmente en lo que es adecuado y actúo conforme esta idea, superaré los errores.

* Una cosa es la cantidad total de deberes, de tareas, de lecciones, privilegios y oportunidades que me esperan. Otra cosa es cómo me organizo y planifico mis actividades con el fin de crear buen karma y alcanzar mis metas principales. El tiempo y la energía son dos recursos naturales de gran valor. Usarlos sabiamente es una ciencia en sí misma, y forma parte del arte de sembrar lo que yo deseo cosechar.

(Carlos Cardoso Aveline)’

'O ERRO FÁCIL E A DIFÍCIL AÇÃO CORRETA

O começo do caminho da desgraça e do desespero pode ser extremamente agradável.

Assim ocorre com o prazer irresponsável, o fingimento, a satisfação imediatista, o descompromisso com a ética.

*De "O Teosofista", julho de 2018,
p. 3*

[29.08.19, 5ª]

Embora o início seja agradável, ele é curto, e os efeitos a colher, além de tristes, são longos e duráveis. Por isso, cautela e discernimento são úteis diante de coisas supostamente agradáveis.

<https://www.carloscardosoaveline.com/teosofista-julho-2018/>

Carlos Cardoso Aveline

O começo do caminho da sabedoria e da felicidade pode ser muito difícil, e frequentemente o é.

Assim ocorre com a necessidade de autodisciplina no mundo dos pensamentos, de auto-observação, moderação, de aprendizagem com os fracassos e compromisso com a ética e a sinceridade.

Embora o início da disciplina seja difícil, ele remove alguns dos principais obstáculos à aprendizagem. Por isso, ânimo e persistência são úteis diante de ações supostamente difíceis, quando sabemos que são corretas e terão bons frutos, cedo ou tarde.'

“Ideias ao Longo do Caminho – 10”
– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/ideias-ao-longo-do-caminho-10/>

[29.08.19, 5ª]
Carlos Cardoso Aveline

‘ANTES DE DIZER ALGO IMPORTANTE

* A teosofia amplia horizontes de modo radical. Através do estudo de textos antigos, você tem como mestres os maiores sábios de todos os tempos.

* As aparências enganam: o fato é que a felicidade resulta de uma vida simples, e o oposto da simplicidade gera, principalmente, sofrimento.

* Ao deixar de lado falsidades pseudorreligiosas e outras formas de lixo mental, aprendemos a respeitar a verdade em todas as circunstâncias.

* Adote como seu o ideal mais elevado que conhece, e depois olhe para a sua vida diária do ponto de vista deste ideal. Tenha paciência: o aperfeiçoamento não pode ser súbito. É pouco a pouco que nos aproximamos da meta sagrada.

* Examine suas ações. Verifique se está avançando no rumo correto. Uma vez que isso ocorra com suficiente vigor, persista firmemente e uma bênção incondicional virá até você.

* Antes de dizer algo importante, decida em seu coração que agirá à altura e responderá pelo que diz. Sua alma está ligada ao que você pensa e fala. Cada palavra tem um determinado peso cármico e magnético.

(Carlos Cardoso Aveline)’

O Teosofista
Ano XIII - Número 148 - Edição
de Setembro de 2019

<https://www.carloscardosoaveline.com/wp-content/uploads/2019/08/O-Teosofista-Setembro-de-2019.pdf>

[29.08.19, 5ª]
Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados a edição de “O TEOSOFISTA, Setembro de 2019 ”.’

| | | |
|--|--|---|
| <p>“A Diferença Entre o Interno e o Externo” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.helenablavatsky.net/2018/01/a-diferenca-entre-o-interno-e-o-externo.html</p> | <p>[29.08.19, 5ª]</p> <p>Alex Beltran</p> | <p>‘A ideia de um eu separado é válida no plano externo, mas se refere apenas aos envoltórios ou instrumentos usados pelo verdadeiro eu. Nossa essência é cósmica. É luz pura. Dificilmente pode ser descrita com palavras, e é dela que vem a vivência direta da felicidade incondicional.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p> |
| <hr/> | | |
| <p>“A Sabedoria de Pitágoras” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.helenablavatsky.net/2014/08/a-sabedoria-de-pitagoras.html</p> | <p>[30.08.19, 6ª]</p> <p>Gilmar Gonzaga</p> | <p>A PRÁTICA DA FILOSOFIA</p> <p>‘Desânimo, preocupação, ansiedade? Experimente deixar de lado as inúmeras urgências que provocam o sofrimento do cidadão moderno. A filosofia é uma atividade prática. Respire fundo um instante, relaxe os músculos e decida pensar por alguns minutos em um assunto simples e eterno, o tema mais importante da vida: a felicidade humana.</p> <p>Mesmo estando instalado no século 21, você pode dialogar, através da filosofia, com os principais pensadores da Grécia, de Roma e da Índia. Basta desligar um pouco a televisão e as preocupações da semana que passou. Parar um pouco não é perda de tempo. Felicidade é bom negócio: quem vive relaxado e de bem com a vida tem melhores chances de êxito em todas as áreas de atividade.</p> <p>O filósofo não é alguém que fala coisas complicadas e que só ele entende. É um cidadão que vive de maneira simples. Ele dedica sua vida a compreender o mundo e a si mesmo, de modo a produzir paz interior e felicidade. A palavra “filósofo” significa apenas amigo da sabedoria. “Ser filósofo é o mesmo que ser bom”, escreveu Musônio Rufo no início da era cristã. Ele ainda disse: “a filosofia consiste em ocupar-se da perfeita honestidade e nada mais”.’</p> |
| <p>“A Psicanálise da Vaidade Espiritual” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/05/16/a-psicanalise-da- vaidade-espiritual/</p> | <p>[30.08.19, 6ª]</p> <p>Emanuel Machado</p> | <p>‘Observar o processo da dor e da autoilusão é um elemento importante para que a ignorância se transforme em sabedoria. Isso ocorre através da humilde renúncia ao egoísmo e da construção de melhores padrões energéticos, à medida que se avança pelo caminho de uma visão iluminada da vida.</p> <p>Um contato verdadeiro com a sabedoria imortal faz com que o peregrino descubra a simplicidade. Ele aceita os seus erros e, com gratidão, tenta o melhor a cada novo dia.’</p> |

'CONSTRUINDO O FUTURO HUMANO

De "O Teosofista", novembro de 2014, pp. 1-2

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Novembro2014.pdf

[30.08.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

As mudanças atuais na estrutura internacional de poder ganham peso e velocidade a cada dia, e nem todos os seus aspectos são construtivos. O futuro de curto prazo inclui incógnitas. O carma da civilização ocidental parece preparar-se para uma forte atualização. O preço a pagar por ela pode estar situado principalmente no plano sutil, ou pode incluir perdas significativas no plano físico. Para ajudar o processo de nascimento do futuro saudável, os cidadãos planetários têm como opção não só visualizar o carma agradável que espera pela humanidade no médio prazo, mas também trabalhar ativamente para que a transição seja o menos dolorosa possível. Seja qual for o preço a pagar durante o parto, não há necessidade de ficar hipnotizado por acontecimentos negativos, nem de ignorar os problemas que ameaçam a humanidade. Cabe uma ação vigilante no sentido de construir - de dentro para fora - a civilização da fraternidade universal.'

'MANTENDO AS COISAS ORGANIZADAS

"Ideias ao Longo do Caminho – 11"
– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/ideias-ao-longo-do-caminho-11/>

[30.08.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

* Uma biblioteca oferece uma forma segura de viajar no tempo. Lúcio Sêneca (4 AEC – 65 EC) escreveu que através dos livros o indivíduo pode tornar-se amigo dos maiores sábios de todos os tempos. [1]

* Amar significa buscar a felicidade do outro, ou dos outros, mais do que a sua própria. O sentimento produz uma intensa bem-aventurança, e isso por uma razão muito simples: ele liberta o indivíduo da prisão estreita do egoísmo.

* Mantendo organizadas as coisas de pequena importância, podemos dedicar-nos de consciência limpa às questões que realmente importam.

* Ao colocar o coração no que é eterno, alcançamos a simplicidade voluntária em relação a temas materiais.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] Leia o capítulo quatro da obra "Conversas na Biblioteca", de Carlos Cardoso Aveline (Edifurb, Blumenau, SC, 2007, 170 pp.). O capítulo é intitulado "Lúcio Sêneca e a Arte da Simplicidade".'

“O Valor das Coisas e das Pessoas”

– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/valor-das-coisas-das-pessoas/>

[30.08.19, 6ª]

Arnalene Passos

‘Por que motivo uma floresta tem grande valor para você: é por causa do preço da madeira? Talvez você valorize as árvores por outras potencialidades econômicas, mais corretas desde o ponto de vista ecológico.

Será que a floresta é valiosa para você porque ela desempenha papel central na preservação da vida tal como a conhecemos nesta civilização?

Ou talvez a floresta possua valor em si mesma, independentemente dos muitos usos práticos que ela tenha para a humanidade e demais espécies de seres vivos? Sabemos também que todos os níveis de valor de um objeto coexistem: é preciso saber a ênfase e o peso relativo de cada nível de apreciação.’

“A Sabedoria dos Poetas” – Carlos
Cardoso Aveline

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2017/08/18/a-
sabedoria-dos-poetas/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/08/18/a-sabedoria-dos-poetas/)

[31.08.19, Sábado]

Emanuel Machado

‘Ninguém desenvolve uma visão profunda da vida se não viver de modo calmo e pacífico. Só quem se afasta da praia agitada da mente superficial pode, de fato, navegar no oceano da sabedoria. Por isso o poeta inglês Alexander Pope escreveu, no século 18, sua “Ode à Solidão”, um hino à simplicidade voluntária. Mesmo perdendo a musicalidade das palavras inglesas, traduzo a seguir os versos do poema:

Feliz quem limita seus desejos e atividades
aos poucos hectares paternos,
contente de respirar o ar nativo
em suas próprias terras.
Lá o gado dá o leite, os campos fornecem o pão,
as ovelhas possibilitam o traje;
as árvores lhe dão sombra no verão,
e lhe garantem fogo no inverno.

Abençoado quem vê sem preocupação
os dias e as noites passarem;
com saúde no corpo, e a mente em paz;
em sossego de dia,
e com sono profundo à noite; estudo
e descanso combinados; doce lazer;
e com inocência, que se adapta melhor
à meditação.

Que eu viva assim, desconhecido, esquecido;
que eu morra assim, sem ser lamentado,
longe do mundo;
e que nem sequer uma pedra diga
onde fica o meu local de descanso. [1]

A simplicidade voluntária e a aceitação dos limites naturais da vida nos tornam mais capazes de perceber a beleza ilimitada do mundo.

NOTA:

[1] “Essay on Man and Other Poems”, Alexander Pope, Dover Publications, Inc., Nova Iorque, EUA, 98 pp., ver p. 01.’

A Doutrina Secreta – Helena P.
Blavatsky

(Parte I)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[31.08.19, Sábado]

Arnalene Passos

‘Para uma compreensão mais clara por parte do leitor, deve ser dito que a Ciência Oculta reconhece Sete Elementos Cósmicos - quatro deles inteiramente físicos, e o quinto (Éter), semimaterial, já que irá tornar-se visível no ar perto do final da nossa Quarta Ronda, reinando supremo sobre os outros elementos durante a Quinta Ronda. Os dois elementos restantes estão ainda absolutamente além da percepção humana. No entanto, eles aparecerão como pressentimentos durante a sexta e a sétima Raças da Ronda atual, e se tornarão conhecidos respectivamente na sexta e na sétima Rondas. [1] Estes sete elementos, com os seus inúmeros Sub-Elementos (muito mais numerosos do que os conhecidos pela Ciência) são simplesmente modificações e aspectos condicionais do ÚNICO Elemento existente. Este último não é o Éter [2], nem sequer o Akasha, mas a Fonte destes dois. O Quinto Elemento, cuja existência é agora defendida bastante livremente pela ciência, não é o Éter levantado como hipótese por Sir Isaac Newton, embora Newton o chame por este nome provavelmente depois de associá-lo em sua mente com o Aether, o “Pai-Mãe” da antiguidade. Como diz Newton, demonstrando intuição, - “A Natureza faz um trabalho perpetuamente circulatório, gerando fluidos a partir de sólidos, coisas fixas a partir de coisas voláteis, coisas voláteis a partir de coisas fixas, coisas sutis a partir de coisas grosseiras, e coisas grosseiras a partir de coisas sutis. Assim, talvez, todas as coisas possam ser originadas do Éter”. (Hypoth, 1675.) [3]

NOTAS:

[1] É curioso perceber que, nos ciclos evolutivos das ideias, o pensamento antigo parece estar refletido nas especulações modernas. Terá o Sr. Herbert Spencer lido e estudado textos antigos dos filósofos hindus, quando ele escreveu uma certa passagem em seu livro “First Principles” (“Primeiros Princípios”) (p. 482)? Também pode ser que tenha tido um relâmpago de percepção interna, que fez com que ele dissesse o seguinte, de modo parcialmente incorreto: “como o movimento, tal qual a matéria, têm uma quantidade constante (?), e como parece ser que a mudança na distribuição da Matéria que é provocada pelo Movimento chega a um limite, seja qual for a direção em que ela ocorre (?), o indestrutível Movimento necessita de uma distribuição inversa. Aparentemente, as forças universalmente coexistentes da atração e da repulsão, que, como vimos, necessitam de um ritmo em todas as mudanças menores ao longo do Universo, também necessitam de um ritmo na totalidade das suas mudanças -, produzindo agora um período imensurável durante o qual as forças de atração predominam, o que causa uma concentração universal, e mais adiante um período imensurável durante o qual as forças de repulsão predominam, o que causa uma difusão universal. Há uma alternância entre era de Evolução e de dissolução”. (Nota de H. P. Blavatsky)

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

A Doutrina Secreta – Helena P.
Blavatsky

(Parte II)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[31.08.19, Sábado]

Arnalene Passos

[2] Sejam quais forem os pontos de vista da Ciência física a respeito, a Ciência Oculta vem ensinando há eras que o A'kâs a [Akasha] - do qual o Éter é a sua forma mais grosseira -, o quinto Princípio Cósmico Universal (ao qual corresponde e do qual surge a mente humana, Manas), é, cosmicamente, uma matéria diatérmica, plástica, fria, radiante, criativa em sua natureza física, correlativa em seus aspectos e suas porções mais grosseiras, imutável em seus princípios superiores. Na condição anterior, ela é chamada de Sub-Raiz; e, em conjugação com o calor radiante, ela faz com que “mundos mortos revivam”. No seu aspecto superior ela é a Alma do Mundo; no seu aspecto inferior, o DESTRUIDOR. (Nota de H. P. Blavatsky)

[3] Na bem cuidada edição de 1979 de “The Secret Doctrine” (TPH), Boris de Zirkoff dá mais detalhes bibliográficos sobre o texto de que faz parte esta afirmação de Newton. Zirkoff informa que se trata de uma carta datada de 7 de dezembro de 1675, e indica o seu título completo: “An Hypothesis explaining the Properties of Light discoursed of in my several Papers”. Fonte: “Register of the Royal Society”, Vol. V, p. 65. (Nota do Tradutor)

000

Tradução Passo a Passo da obra “A Doutrina Secreta” de Helena P. Blavatsky, publicada em www.FilosofiaEsoterica.com e websites associados.

O trecho acima encontra-se nas páginas 53 e 54.’

'ABANDONANDO O CULTO AO SOFRIMENTO

Como quase tudo na vida, a dor psicológica é, em grande parte, uma questão de hábito.

O ser humano se apega ao sofrimento. Ele se identifica psicologicamente com suas feridas. Gosta de lamuriar-se e lamentar-se tanto para si mesmo como diante dos outros. Em alguns casos, busca vingança ou contrai o vício de expressar raiva a todo momento.

Para Erich Fromm, o masoquismo - o culto à dor - é um dos males da civilização atual. Pode ser "doloroso" deixar de sofrer a dor desnecessária que o indivíduo ama, cultiva, e vê como sua fiel companheira. Quando o ser humano pensa, no entanto, ele vê que vale a pena deixar de lado a imagem de si mesmo como uma vítima e avançar criativamente na vida. É saudável - e pode ser revolucionário - tomar a decisão de desapegar-se do hábito do sofrimento. Aquilo que causa dor emocional a uma pessoa pode não causar a outra. Portanto, a dor emocional é uma questão de opção. Mas como avançar neste aspecto?

Anote num papel, ou em seu computador, os hábitos e atitudes repetitivas pelos quais você reforça esta e aquela fonte de sofrimento. Despeça-se do seu sofrimento emocional. Diga "adeus" a ele como se ele fosse uma pessoa.

A teosofia ensina que os hábitos emocionais são sustentados por elementais, e são vivos e semi-inteligentes. É possível ter um diálogo verbal com seus próprios hábitos e examinar o ponto de vista e os argumentos que eles ativam em suas emoções. Eles encontram algumas justificativas - falsas, mas cômodas - para legitimar o sofrimento que passou a ser psicologicamente confortável.

O carma pessoal surge na vida como um hábito: construir bom carma inclui a tarefa de estabelecer bons hábitos.

Abrindo mão do sofrimento psicológico, você aceita os fatos e trabalha para construir a realidade que deseja ver. Você deixa de reclamar da vida ou das circunstâncias e passa a ter uma existência vitoriosa. Você começa a aceitar a felicidade ao perceber que ela está o tempo todo à sua disposição, caso abra espaço para o contato com ela através de uma decisão firme. A felicidade consiste na energia do seu próprio eu superior. Aceitá-la é uma questão de escolha, e de ação.

Mais cedo ou mais tarde, o estudante de teosofia constata o fato básico de que a substância da alma imortal é abençoada.

O eu superior é feito de bem-aventurança. Abrindo mão do hábito infantil de frustrar-se com pessoas ou situações, o estudante amplia o seu contato com o território revolucionário da felicidade incondicional.'

De "O Teosofista", fevereiro de 2014, pp. 2- 3

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Fevereiro2014.pdf

[31.08.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

‘MALBA TAHAN CONTA A LENDA DA EMBRIAGUEZ

Reza uma lenda antiga que Noé, ao plantar a vinha, regou a terra com o sangue de quatro animais que foram, para este fim, tirados da Arca: o macaco, o leão, o porco e o cordeiro.

Em consequência desse capricho do patriarca, aquele que se entrega ao vício vergonhoso da embriaguez recorda, forçosamente, um daqueles quatro animais: ou põe-se a fazer esgares e trejeitos de símios; ou fica exaltado e brutal como um leão; ou sonolento como um cordeiro, ou estúpido como um porco.

O álcool é um dos grandes inimigos do homem.

Fazer uso do álcool não é alimentar-se nem fortalecer-se; é buscar a doença e a morte empregando doses sucessivas de um veneno lento mas seguro.

O álcool perturba a digestão, produz ulcerações no estômago e desarranjos intestinais; ataca o fígado, arruína os rins e envenena o sangue.

Do uso das bebidas alcoólicas, uma das consequências mais comuns é a gordura no coração, cujo ritmo fica perturbado; de tudo resulta endurecimento das veias e artérias. Essas perturbações dão ao moço a aparência de um velho.

As bebidas enfraquecem os pulmões e predispõem à tuberculose o organismo do viciado.

Quem bebe habitualmente tem o vigor comprometido e diminuídas as forças.

O bebedor virá a sofrer de tremuras, agitação, insônias, pesadelos, delírios e provável loucura.

Mesmo por extravagância, uma vez ou outra, não se deve beber; porque, se a bebida não é uma necessidade e, ainda mais, é nociva, pode ser dispensada em qualquer circunstância.

(Malba Tahan)

000

O texto acima é reproduzido do volume “Lendas do Céu e da Terra”, Malba Tahan, Ed. Conquista, Rio de Janeiro, 1956, 222 pp., ver pp. 118-119.

000

Nota de 2019:

O leitor deve levar em conta que os animais livres são sabiamente guiados pela Natureza em seu comportamento. A animalidade exagerada de alguns seres humanos, por outro lado, é degradante e contrária à lei da evolução. A atitude dos animais diante da vida é natural. Seu comportamento é moderado e expressa a Lei. O macaco, o leão, o cordeiro e o porco agem corretamente quando livres na natureza. Já o ser humano, para agir corretamente, precisa usar o seu discernimento. (CCA)'

Em Defesa da Lucidez

[31.08.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline